A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 113

9º DO ANNO III — 24 DE MAIO DE 1923

NutrioN

Formula do Dr. Julio Novaes, da Academia Nacional de Medicina, o "Nutrion" é o remedio por excellencia dos fracos, dos debeis, dos anemicos, dos exgottados, dos neurasthenicos, das creanças fracas, pallidas, magras e rachiticas.

O "Nutrion" é o Elixir da Nutrição.

O "Nutrion" abre o appetite, favorecendo as funcções digestivas e desembaraçando o intestino. E', portanto, um remedio de grande efficacia para combater o Fastio. O "Nutrion" é, tambem, de grande vantagem em todas as dietas, pois constitue o mais poderoso dos alimentos no menor volume.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros.... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 113 — 9° DO 3° ANNO | **RIO DE JANEIRO, 24 DE MAIO DE 1923**

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno).......... 50$000
6 mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso....... 1$200
Atrazado.......... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

O "FILM" DE ZÉZÉ LEONE

No curto trato d'estes ultimos sete dias, sete contas de anciedade corridas no rosario infindavel do tempo, recebemos sobre o vindouro *film* da Mais Bella innumeras cartas, telephonemas e consultas pessoaes. Onde, quando e como se exhibirá esse *film*? Quaes são nelle os trajos de ZÉZÉ LEONE? Que chapeleira confeccionou seus chapéus? Quem é o sapateiro da Rainha? E quem é a costureira? Assim, variadas, incessantes, desconcertantes, as perguntas choveram de todos os lados, em prazo relativamente muito curto, impossibilitando de inicio todo e qualquer trabalho de correspondencia. Aqui responderemos a tudo da melhor forma que nos é possivel, isto é: abordando apenas o facto concreto e deixando á margem, para verificação pessoal, todas as particularidades caracteristicamente femininas, com que, de todos os lados, nossas prezadas leitoras vieram augmentar o exhaustivo trabalho d'esta publicação. O *film* de ZÉZÉ LEONE, intitulado lindamente: *Sua Magestade, a Mais Bella do Brasil*, é um trabalho tanto quanto possivel completo, merecendo o qualificativo, que já lhe deu a REVISTA DA SEMANA, *de primeiro trabalho cinematographico executado entre nós* e honrando sobremaneira seus activos e esforçados realizadores, entre os quaes salientamos o Dr. JOSÉ ALVES NETTO, habilissimo director-gerente da *Botelho-Film*. Na extensa pellicula cinematographica dividida em cinco partes apparecem, não só encantadoras expressões e attitudes da *Soberana da Formosura*, cujo singular encanto de authentica flôr da creação dir-se-hia illuminar o proprio ambiente, que a circunda, irradiando de cada gesto um clarão de graça e de belleza, mas tambem algumas das mais lindas paizagens da grande estação balnearia de Santos, com as suas praias lisas e serenas, com as suas ilhas pittorescas e risonhas e com sua exuberante vegetação, que se projecta sobre o mar como um carinhoso afago da terra e, mais adiante, os principaes aspectos authenticamente historicos de S. Vicente e de Itanhaem — a primeira, cidade que serviu de berço a S. Paulo, região onde MARTIN AFFONSO DE SOUZA lançou os primeiros fundamentos da ampla e opulenta capitania que lhe fôra concedida; a segunda, centro do titanico esforço da catechese, cidade onde ainda parecem transitar, por vezes, as sombras venerandas de JOSÉ DE ANCHIETA e de MANUEL DA NOBREGA. Houve na fixação de todo o *film*, sobre o pensamento artistico das expressões de ZÉZÉ LEONE e das prodigiosas paizagens de Santos, um alto sentimento patriotico, de louvor á terra e á gente brasileira, ambas consagradas no harmonioso conjunto de tantos quadros cinematographicos incomparavelmente bellos.

Nem mesmo a valorosa mocidade militar do Brasil, esteio vigoroso da nacionalidade deixou de ser representada nesse grande *film* sob tantos aspectos symbolicos: os bravos tenentes-aviadores AROLDO BORGES LEITÃO e ADYR GUIMARÃES, que realizaram recentemente o *raid* aereo Rio-Curityba, num dos *Aviões de Anhangá*, apparecem em varias scenas empolgantes, como a vinda da mensagem através dos ares, endereçada pela REVISTA DA SEMANA á Mais Bella das Brasileiras. Estamos certos, portanto, de que o *film* de ZÉZÉ LEONE vai agradar em cheio, repercutindo profundamente em todas as cidades do Brasil e do estrangeiro, onde fôr exhibido. A exhibição no Rio já está contractada com o *Cinema Parisiense*, no inicio do mez vindouro.

Uma encantadora attitude da senhorita Zézé Leone

A povoação que esqueceu Deus

Conto de *Jacques Mersillac* cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Betty Gibbs — *Jane Thomas*
David Tomiison — *Warren Kreck*
Harry Adams — *Harry Benham*
David Adams — *Bunny Graner*
Mrs. Silas Burdge — *Grace Barton*
Amos Burdge — *Francis Healy*
O Squire Burdge—*Edwin Dennison*
Ebin Tolliver — *James Devine*
O Leiloeiro — *Daddy Evans*

(NO EPILOGO)

David Adams — *Raymond Bloomer*
Mrs. Adams — *Nina Casarant*

Demittida, expulsa de sua escola, como poderia ella viver agora?

Lá, no longinquo oeste, escondida entre montanhas rochosas onde os raios do sol dardejam como chispas está a "Povoação que esqueceu Deus."

E' uma pequena villa norte-americana, uma villa vulgar e pobre, que, com milhares de outras forma, por assim dizer, a espinha dorsal d'aquelle grande paiz da America do Norte.

Villa de uma só rua, rua de um só bazar e as demais caracteristicas communs a todas as villas.

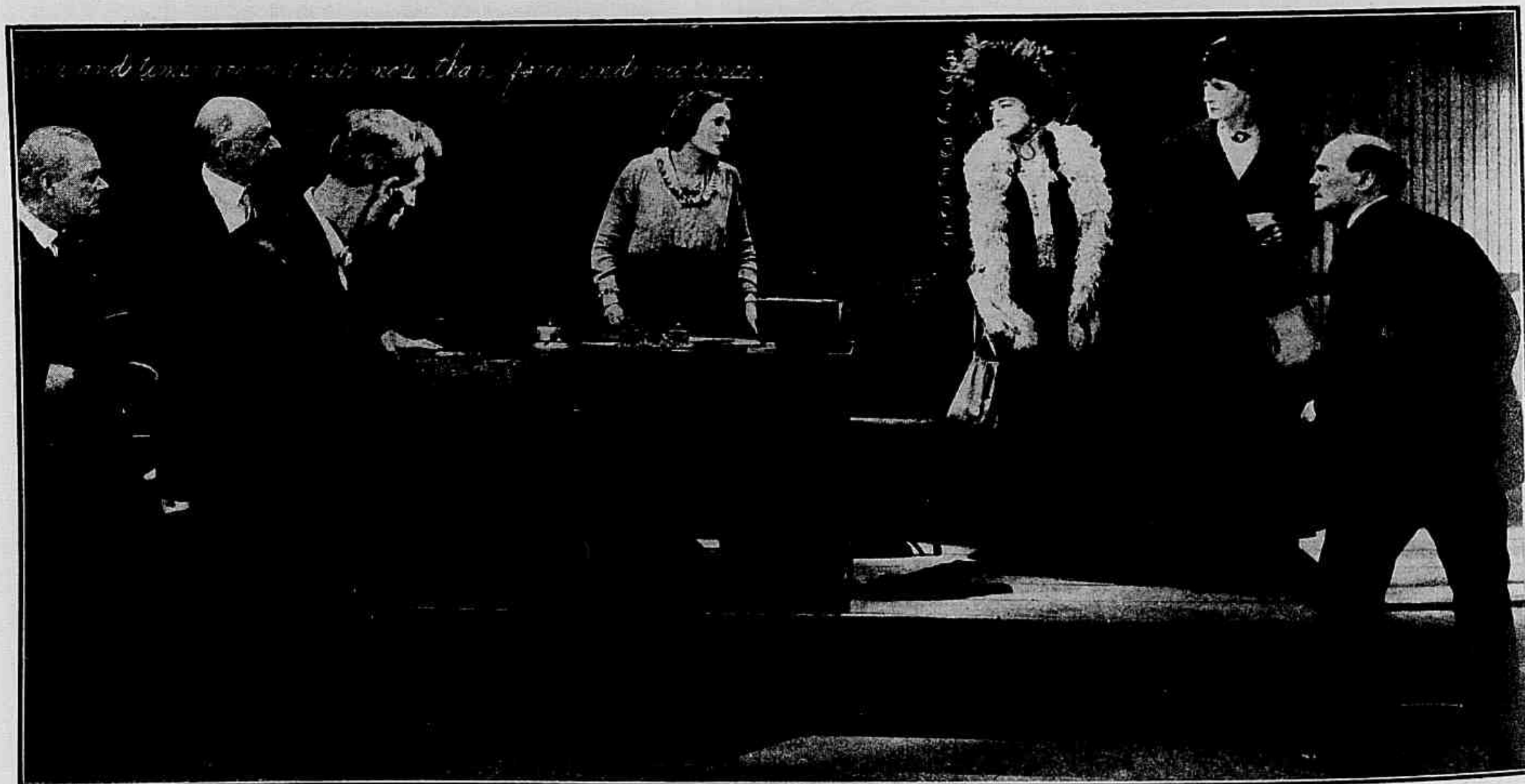
Os dez mandamentos são, nesse logar, desrespeitados a cada momento.

Ahi vive uma gente sem religião, dominada por sentimentos os mais vis, ambições as mais torpes — gente alheia aos preceitos da moral, indifferente ás bôas normas que a lei nos dita

Comtudo, pessôas ha, embora rarissimas, que conseguiram oppor-se á perniciosa influencia do meio.

Assim, um honesto carpinteiro moço laborioso e simples, ahi passa os dias, prestativo e bondoso, que é, servindo, na medida de suas forças, a todos que antes d'elle necessitem.

Todos os dias vai elle á escola da villa, onde BETTY GIBBS, com um eterno sorriso nos labios e brandura na voz, desempenha a nobre missão de mestra de crianças.

E todos os dias o carpinteiro patenteia, de uma forma ou de

E a commissão, ao envez de reconhecer seus esforços, considerou-a descuidosa e injusta.

para a sua estima a jovem BETTY.

Ora, o governo estadoal anda empenhado em sanear essa região e, para esse fim, envia um engenheiro á "Povoação que esqueceu Deus".

O destino faz com que BETTY conheça o engenheiro, que lhe occultou o prazer que tal conhecimento lhe proporcionava.

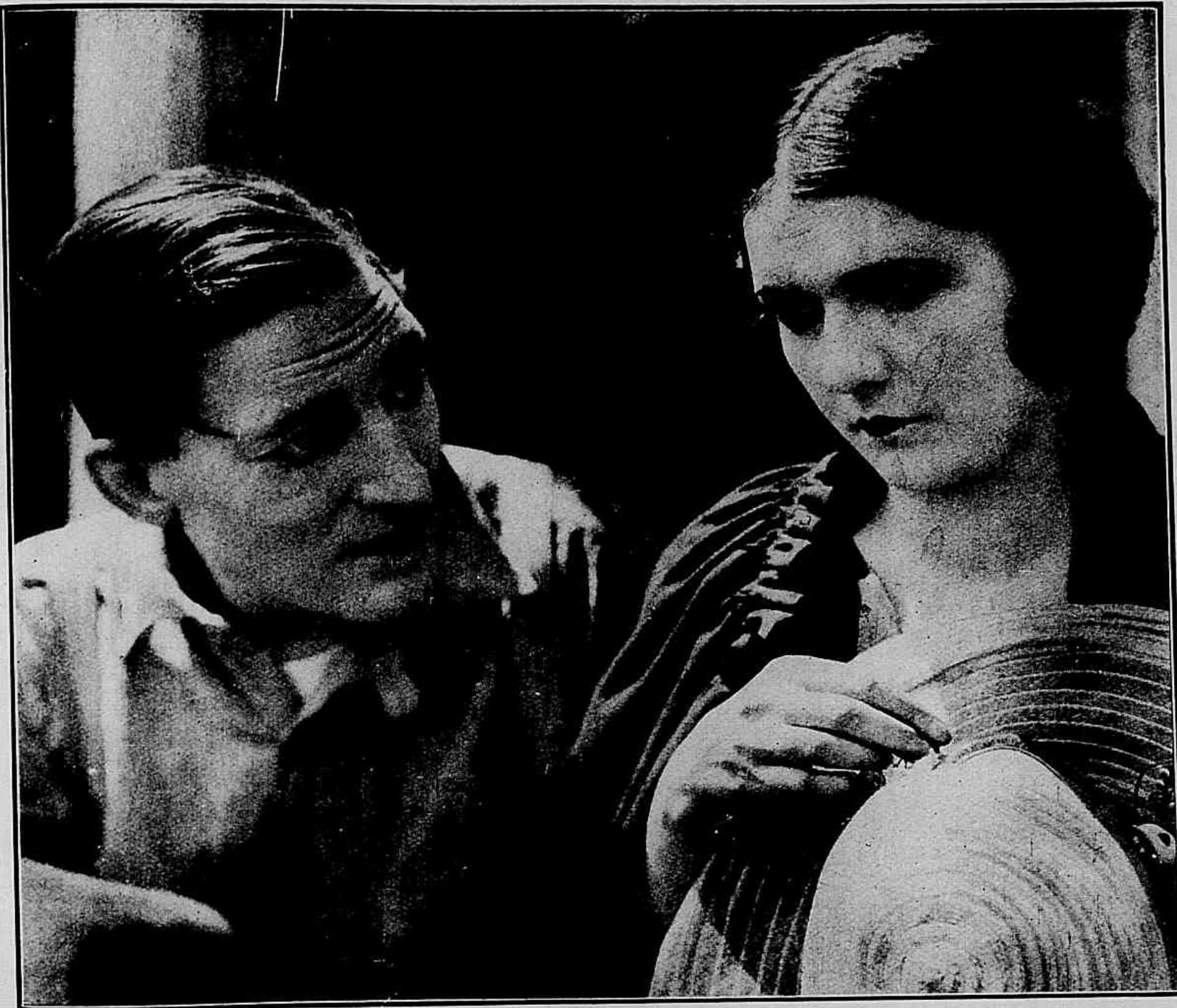
BETTY, por sua vez, sente-se captiva das maneiras affaveis do recem-conhecido.

Com o tempo aquella mutua sympathia se transforma em sincero amor que os leva ao matrimonio. O nascimento de um filho vem a nda ma s alegrar aquelle lar feliz.

Essa felicidade,

(Continua na pag. 32)

AO LADO — O dedicado engenheiro pede-a em casamento e ella não pode recusar tão generosa afferta.

EM BAIXO — Seu filho... eis sua felicidade suprema.

O momento de abadonar seus alumnos era para Betty de magua dilacerante.

Depois conversaram como dous namorados e elle confessou-lhe toda a sua triste existencia.

A HOMICIDA

Novella de ALICE DUER MILLER

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daniel O'Bannon — THOMAS MEIGHAN
Lydia Thorne — LEATRICE JOY
Evans, sua creada — LOIS WILSON
Stephen Albee — *John Miltern*
O juiz Homans — GEORGE FAWCETT
Mrs. Drummond — JULIA FAYE
Adeline Bennett — EDYTHE CHAPMAN
Drummond, um policial — *Jack Mower*
Eleanor Bellington — *Dorothy Cumming*
Bobby Dorset — CASSON FERGUSON
Dicky Evans — *Mickey Moore*
O criado — *James Neill*
A guardiã da prisão — SYLVIA ASHTON
Brown — RAYMOND HATTON
"Gloomy Gus" — "Teddy"
Presos.....) MABEL VAN BUREN
e) *Ethel Wales*
presas......) *Dale Fuller*
Wiley — *Edward Martindel*
O medico — CHARLES OGLE
Um musico — *Guy Oliver*
Miss Santa Claus — SHANNON DAY
Witness — *Lucien Littlefield.*

Resumo da parte já publicada — *Orphã, muito rica e educada por parentes sem criterio,* MISS LYDIA THORNE *acabou por perder todo o senso moral no que toca a direitos alheios. Essencialmente honesta, incapaz de compromettter sua honra e seu bom nome, considerava-se, entretanto com o direito de fazer tudo quanto lhe aprouvesse, zombando de todas as leis e preconceitos. Um dia, teimando em passar por uma barreira de estrada de ferro depois do signal fechado, ia sendo apanhada por um trem e esse incidente fêl-a conhecer o jovem attorney* DANIEL O' BANNON, *que a impressionou profundamente por seu aspecto physico e a gravidade com que, embora ainda moço, parecia encarar a existencia e as leis. Elle por sua vez deixa-se tocar por seu encanto mas horrorisa-se ao verificar que a fortuna e a falta de educação fizeram d'aquella creaturinha tão linda uma inconsciente.*

Convidado por ella, DANIEL *vai a sua casa e vibra de ciume e indignação ao ver que* MISS LYDIA *trata com excessiva intimidade todos os homens. Acontece porem que, nessa noite,* EVANS, *a criada de quarto da fantaziosa millionaria, allucinada por não poder custear a molestia de um filho, tenta roubar-lhe uma joia.*

MISS LYDIA *denuncia o roubo e* EVANS *é presa.* DANIEL *pede a* LYDIA *que retire a queixa para que a pobre mulher não vá parar em um presidio; a jovem millionaria promette fazel-o mas esquece de ir ao tribunal e* EVANS *é condemnada.*

DANIEL *irrita-se com esse descaso e ainda mais por encontrar* LYDIA, *horas depois, ceiando alegremente com o ex-prefeito da cidade, o* SR. ALBEE, *que é um de seus* flirts *mais assiduos.*

No dia seguinte, perseguida por um inspector de vehiculos por excesso de velocidade em seu auto-

As primeiras noites na prisão foram para miss Lydia allucinadas e delirantes.

Ella serviu-o com um carinho tão sincero que elle não se sentiu humilhado nem diminuido a seus olhos.

Ella, uma rainha da alta roda de New-York sugeita ás formalidades aviltantes do presidio.

movel, MISS LYDIA *tenta passar á frente da motocyclette do policial, atropella-o e o pobre rapaz fallece instantaneamente.*

Eis a millionaria tambem presa e, ainda sob a influencia da colera e do ciume, DANIEL *vai ao tribunal como advogado de accusação e tão severamente commenta seu delicto que ella é condemnada a 3 annos de prisão.*

(CONCLUSÃO)

D'esta vez cahiu sobre LYDIA um mal sem remedio, um castigo implacavel do qual nem sua fortuna, nem suas prestigiosas relações poderiam livral-a.

E ella avalia — só então — as angustias por que passou EVANS quando, ao chegar ao presidio onde teve de cumprir a pena a que foi condemnada, verifica que o Des-

(Continua na pag 29)

Nesse delirio ella julgava ter assassinado o unico homem que jamais amára neste mundo.

SUA MAJESTADE, A MAIS BELLA DO BRASIL

Reportagem cinematographica em 5 actos, da *Botelho-Film*, figurando como principal personagem a senhorinha ZÉZÉ LEONE, proclamada a Mais Bella das Brasileiras no sensacional concurso da REVISTA DA SEMANA e de A NOITE.

RESUMO DO NUMERO ANTERIOR — *O extraordinario exito alcançado pelo attrahente e momentoso certamen dos dois maiores orgãos da imprensa brasileira, no genero particular de cada um d'elles, levou a Santos, onde mora a encantadora Soberana da Formosura, os habeis operadores da* Botelho-Fiml, *que foram encontrar* ZÉZÉ LEONE *em pleno triumpho, cercada pelo carinho de suas amigas e admiradoras e pela impenitente curiosidade dos jornalistas e cuja objectiva fixou com apreciavel gosto artistico a Mais Bella na intimidade da vida familiar e atravez de varios passeios realizados naquella cidade e nos arredores da nossa principal estação balnearia.*

—

CONCLUSÃO: — Antes de partir para a sua triumphal excursão, Zézé Leone recebeu da capital do Brasil, communicado pela REVISTA DA SEMANA, o aviso de que os bravos tripulantes do *Avião de Anhangá*, no "raid" Rio-Curytiba, lhe deveriam entregar naquelle mesmo dia uma vehemente mensagem de saudação. Transportando-se para a praia do Gonzaga, acompanhada por sua familia, a Mais Bella recebia poucas horas depois, das mãos dos tenente ADYR GUIMARÃES e AROLDO BORGES LEITÃO, a mensagem, que lhe dirigira a REVISTA DA SEMANA e onde se liam expressões do mais alto e patriotico desvanecimento pela sua belleza victoriosa.

Zézé Leone, em companhia de seu pai, dirigindo-se para uma festa.

A convite dos incansaveis directores da *Botelho-Film*, que obtiveram licença para agir em nome da Rainha da Formosura, os valorosos *raidmen de Anhangá*, já hoje vulgarmente conhecidos como os *diabos vermelhos*, tiveram o prazer de almoçar com a Mais Bella e com a familia LEONE no hotel onde a encantadora soberana convalescia da enfermidade, que a acommetteu recentemente.

A partida dos aviadores, minuciosamente registrada, verificou-se logo depois do lauto agape, rodeada do mais lisonjeiro enthusiasmo popular. Na praia, emquanto o grande passaro mecanico se perdia no azul, ZÉZÉ LEONE acenava com o lenço aos conquistadores do espaço, atirando para o alto, naquelle symbolico gesto de adeus, um pouco do carinho e da sympathia de todas as mulheres do Brasil.

Era tambem aquelle, que tão promissoramente se abria, o dia marcado pela Soberana da Belleza para visitar, a convite das autoridades locaes, a vetusta cidade paulista de S. Vicente, cujo

A Mais Bella, acompanhada por sua irmã, a linda Leonor Leone, dando um passeio de *charrette*.

A Rainha da Formosura, rodeada pelos indios guaranys de Itanhaém.

brazão de armas ostenta entre o seus evocativos adornos este distico expressivo e singelo: *Cellula Mater*.

A mais antiga cidade de S. Paulo, fundada por MARTIN AFFONSO DE SOUZA, ao tomar posse da sua extensa e ubertosa capitania, está ligada ao littoral paulista por uma grande ponte pensil, traço de união estabelecido entre os tempos modernos e as tradições coloniaes do Brasil.

A caminho de S. Vicente, o automovel dos excursionistas parou alguns instantes perto do monumento commemorativo da primeira fundação urbana de S. Paulo, no mesmo local onde aportaram, ha quatro seculos, as conquistadoras náus do Donatario. A scena decorativa do desembarque e o vulto glorioso do colonizador, titulos de gloria de que se lisonjeia a velhissima cidade paulista, estão fixados em dois admiraveis quadros do illustre pintor-historiador Benedicto Calixto, adquiridos pela Municipalidade de Santos e que nitidamente apparecem no *film*.

Depois de rapido passeio pela cidade pitoresca, que se diria adormecida entre tantas recordações, ZÉZÉ LEONE visitou a mais preciosa reliquia historica de S. Vicente, que é a sua antiquissima egreja colonial, obra de quasi quatrocentos annos, caracteristica da architectura portugueza no seculo XVI.

O velho templo está cheio das mais altas e remotas evocações, em cada um dos seus cantos, na fachada, sob a larga arcaria das portadas, ao longo da nave sombria e propicia á meditação, junto dos altares decorados de ouro, ha dezenas de objectos, que fallam dos primeiros tempos da terra paulista, da obra politico-administrativa dos guerreiros, da obra piedosa dos catechistas, da obra titanica dos bandeirantes: aqui, é ainda a cadeira senhorial, de MARTIN AFFONSO DE SOUZA, que resiste ao duro peso dos annos; aill, pendente da ampla abobada central, é o enorme lampadario de prata massiça, trazido nas caravellas da conquista; acolá, enfeitados com a perenne oblata religiosas da flôres e das luzes, estão os vetustos altares de talha onde MANUEL DA NOBREGA e JOSÉ DE ANCHIETA celebraram tantas vezes os santos sacrificios da Egreja Christã e a naveta e o thuribulo d'este ultimo, missionario veneravel dos descobrimentos, o grande poeta que escreveu nas praias de Santos, riscando-os sobre a areia, os seus mysticos poemas á Virgem Maria.

Da esquerda: o Dr. José Alves Netto, activo e intelligente director da *Botelho-Film*; e o Sr. Corrêa da Silva, da imprensa de Santos, tendo junto de si *Nick*, o lindo cão Zézé Leone.

ZÉZÉ LEONE contemplava encantada todas aquellas preciosidades, thesouro historico do seu torrão natal. Ao regresso do lindo passeio, tão intensa emoção demonstrava a Mais Bella que um dos chefes da *Southern São Paulo Railway*, a convidou para visitar a cidade de Itanhaem, ruinaria positivamente sagrada, centro de onde irradiou o capitulo sem duvida mais forte da grande obra christã da Catechese. A viagem realizou-se em trem especial, gentilmente offertado pelos directo-

O chefe do tribu guarany quebrando com a Soberana da Formosura a symbolica flexa da paz.

res da importante estrada de ferro; ao deixar Santos, atravessa-se um tunnel; depois, a maravihosa paizagem da linda zona balnearia desdobra-se aos olhos do viajante: primeiro, é a Ilha Porchat, que se avista, esmeralda engastada na enorme turqueza do mar; em seguida, apparece a esplendida estrada de rodagem, trecho de uma das mais admiraveis

(Continua na pag. 32).

Uma das indias, na mais tocante homenagem, deu a Zézé Leone seu precioso collar de pennas.

Os que vivem no écran

A JUNTA COMMERCIAL DE CHICAGO REPRODUZIDA NA CINEMATOGRAPHIA.

Cecil B. de Mille acaba de praticar mais uma façanha no novo photodrama da *Paramount* intulado «*A Costella de Adão*».

Mandou reproduzir parte da Junta Commercial de Chicago no *Studio Lasky*. Essa grandiosa montagem occupa um espaço de 4.000 metros quadrados. Como é sabido é na Junta Commercial de Chicago que se realisa a venda de generos alimenticios que a America do Norte fornece ao mundo. A maior parte d'esse gigantesco fornecimento consiste em cereaes avaliados em sessenta por cento da producção mundial.

A reproducção foi tão perfeita que o secretario d'aquella Junta o Sr. John R. Mauff, escreveu uma carta felicitando o Sr. de Mille.

As principaes personalidades do *film* «*A Costella de Adão*» são interpretadas pelos seguintes artistas: Milton Sills, Elliott Dexter, Theodore Kosloff, Anna Q. Nilsson, Pauline Garon e Julia Faye.

卐 卐 卐

Theodore Kosloff, nasceu em Moscou (Russia). Aos oito annos entrou para a escola theatral afim de aprender dança. Estudou por dez annos nessa escola e d'ahi passou para a escola Theatral Imperial de Petrograd onde teve mais cinco annos de estudos, voltando mais tarde para Moscow, onde tambem cursou no Theatro Imperial. Fez a sua estréa na Opera de Paris, em 1908, com grande exito. D'ahi passou para Londres, apparecendo no Coliseu onde ganhou grande nomeada como dançarino. Em 1900 appareceu pela primeira vez em Nova York, tido então como primeiro dançarino europeu.

Por motivo de suas relações pessôaes com Cecil B. de Mille começou a se interessar pela cinematographia e em 1917 assignou um contracto, pelo qual é hoje um dos artistas dos *Studios Lasky*. Estreiou no *film* *A Arvore do Bem e do Mal*. Depois entre as fitas em que desempenhou importantes papeis, creando verdadeiros caracteres artisticos se notam: *Alguma cousa em que pensar*, *Os negocios de Anatolio*, *O Paraiso de um louco*, *Porque trocar de esposa?*, *A noite de sabbado*, *Entre o amor e a espada*, *Hollywood*, *A costella de Adão* e *Filhas Prodigas*.

POLA NEGRI, da "Paramount"

卐 卐 卐

O CASAMENTO HINDU DO FILM "O JOVEM RAJAH"

Uma das melhores scenas do *film* *O jovem rajah*, da *Paramount*, é a que representa a Sala do throno durante o casamento do principe, cujo papel está a cargo de Rudolph Valentino.

Tanto em architectura como em ornamentação essa montagem é uma das mais perfeitas.

Rodolph Valentino, no papel de principe, casa com a heroina do drama, interpretada pela actriz Wanda Hawley. O traje do principe foi desenhado por sua esposa Natacha Rambowa. Wanda Hawley traja um rico vestido hindu e apresenta-se descalça com anneis nos pés, á moda da India.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **JOHN GILBERT E BARBARA LA MAR**, da "Fox Film Corporation".

D'esta vez Samuel, vencido por tanta generosidade, confessa a verdade.

TEMPESTADE D'ALMA

Novella de LANGDON MAC CORNICK.

Cinematographada pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Burr Winton — HOUSE PETERS
Samuel Stewart — *Matt Moore*
Camilla Fachard — *Virginia Valli*
Jacques Fachard — *Josef Swicard*
Nanteeka — *Frank Lanning*
O policial — *Gordon MacGee*

Resumo da parte já publicada: — BURR WINTON *era caçador nas florestas do Alaska; vivia de negociar as preciosas pelliças dos animaes que abatia affrontando toda a sorte de perigos. Essa existencia de esforços e perigos constantes fizera d'elle um homem rude e taciturno mas não perturbára seu coração, instinctivamente bom, dedicado e serio.*

Um dia, indo á povoação mais proxima vender suas pelliças elle encontrou SAMUEL STEWART, *um rapaz a quem elle salvára a vida mezes antes em uma aventura na floresta.* SAMUEL *que se fizéra muito seu amigo, confessou-lhe estar sem trabalho e, á vista d'isso,* WINTON *convidou-o para ir viver em sua companhia e associar-se a suas caçadas.*

Estavam os dous vivendo assim, na melhor harmonia, quando uma noite bateram precipitadamente á porta de sua cabana. Era MISS CAMILLA, *uma linda moça residente nos arredores. Vinha pedir soccorro para seu pai, o* SR. FOCHARD. *O pobre homem, forçado pela miseria deixára-se comprometter em um caso de contrabando e agora, ferido e perseguido pela policia estava prestes a morrer.* WINTON *recolheu-o e, de facto, o infeliz não tardou a fallecer, pedindo-lhe que confiasse sua filha ás freiras de um convento situado a alguns kilometros d'alli. Depois de prestar os ultimos deveres ao morto, sepultando-o piedosamente* WINTON *pensa levar* MISS CAMILLA *ao convento, mas o inverno já está muito adiantado e a neve fecha os desfiladdeiros de tal modo que não é possivel passar por elle com uma mulher. Não ha remedio senão esperar a primavera;* MISS CAMILLA *tem que ficar na cabana durante trez mezes pelo menos.*

Então o demonio da discordia istalla-se com ella por que os dous homens não resistem áquella presença encantadora a ambos se apaixonam por MISS CAMILLA, *de tal modo que o ciume faz dos antigos camaradas dous inimigos: dous rivaes que se vigiam como zelo incansavel e feroz.*

E' a elle, sómente a elle, que miss Camilla dedica seu coração.

(CONCLUSÃO)

Uma noite essa situação toma aspecto tragico, por que SAMUEL

Tendo bebido de mais Samuel penetrou no aposento reservado a miss Camilla e Winon segue-o até alli.

E sendo bebido de mais introduziute no quarto reservado a MISS CAMILLA. Tendo-o visto entrar alli WINTON segue-o e tel-o-hia matado se a propria moça não arranjasse uma habil mentira para acalmal-o.

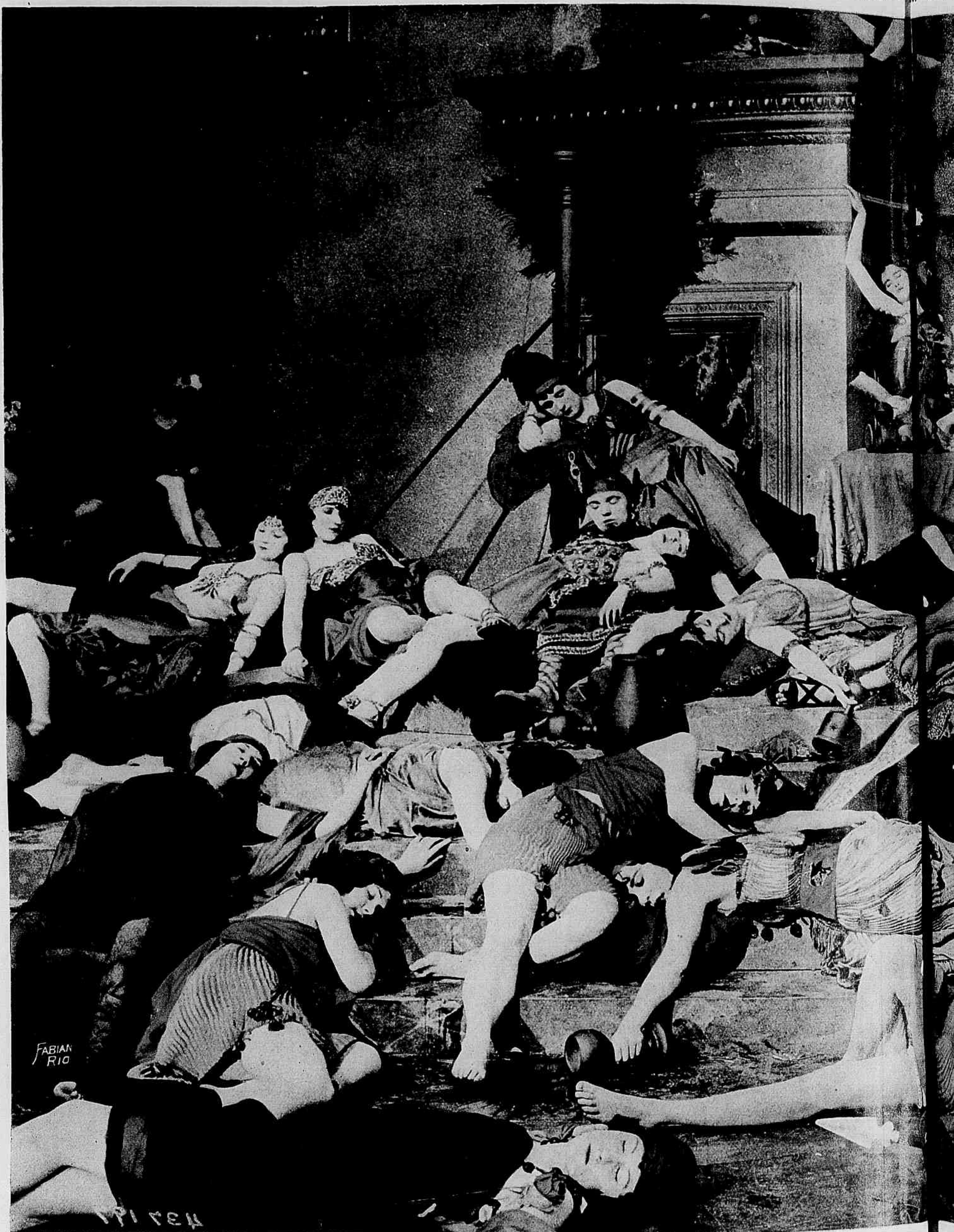
Dos dois, CAMILLA preferia BURR, seu coração pertencia ao homem bom e generoso a quem seu pai a confiára, nos derradeiros momentos e que fôra sempre para ella um grande e carinhoso amigo.

Ora, as provisões de inverno estavam exgottadas e urgia que um dos dois homens fosse á povoação proxima renoval-as, pois o indio que se encarregára de ir, buscal-as ainda não havia regressado.

Para não se arriscar á penosa jornada, SAMUEL que havia sido escolhido pela sorte, acha meios e modo de ferir o coração de WINTON, dizendo-lhe que MISS CAMILLA, o amava e que não era justo que elle a deixasse alli, á mercê do seu rival.

WINTON contesta, mas declara que, se o outro lhe désse a prova do que allegava, immediatamente partiria.

(Continua na pag. 31).

A colera entre os deus chegou a taes proporções que miss Camilla teve que arranjar uma habil mentira para acalmal-os.

O APPARATO NO CINEMATOGRAPHO -- A scena da o[rg]ia

da o[illegible]ia romana. no film "A HOMICIDA", da "PARAMOUNT".

Entre o Amor e a Espada

Novella de Maria Johnson

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lady Jocelyna Leigh, a pupilla do rei — Betty Compson
O capitão Ralph Percy — Bert Lytell
Lord Carnal, o favorito do rei — Theodore Kosloff
Jeremias Sparrow, criado de Percy — *W. J. Ferguson*
O rei James I — Raymond Hatton
Paciencia Worth, criada de lady Jocelyna — Claire Dubley
Gil, o Vermelho, pirata — *Walter Long*
Lady Jane Carr — Anne Cornwall
Paradise — *Fred Huntley*

(Continuação)

A luta final no adro da cathedral de Westminster.

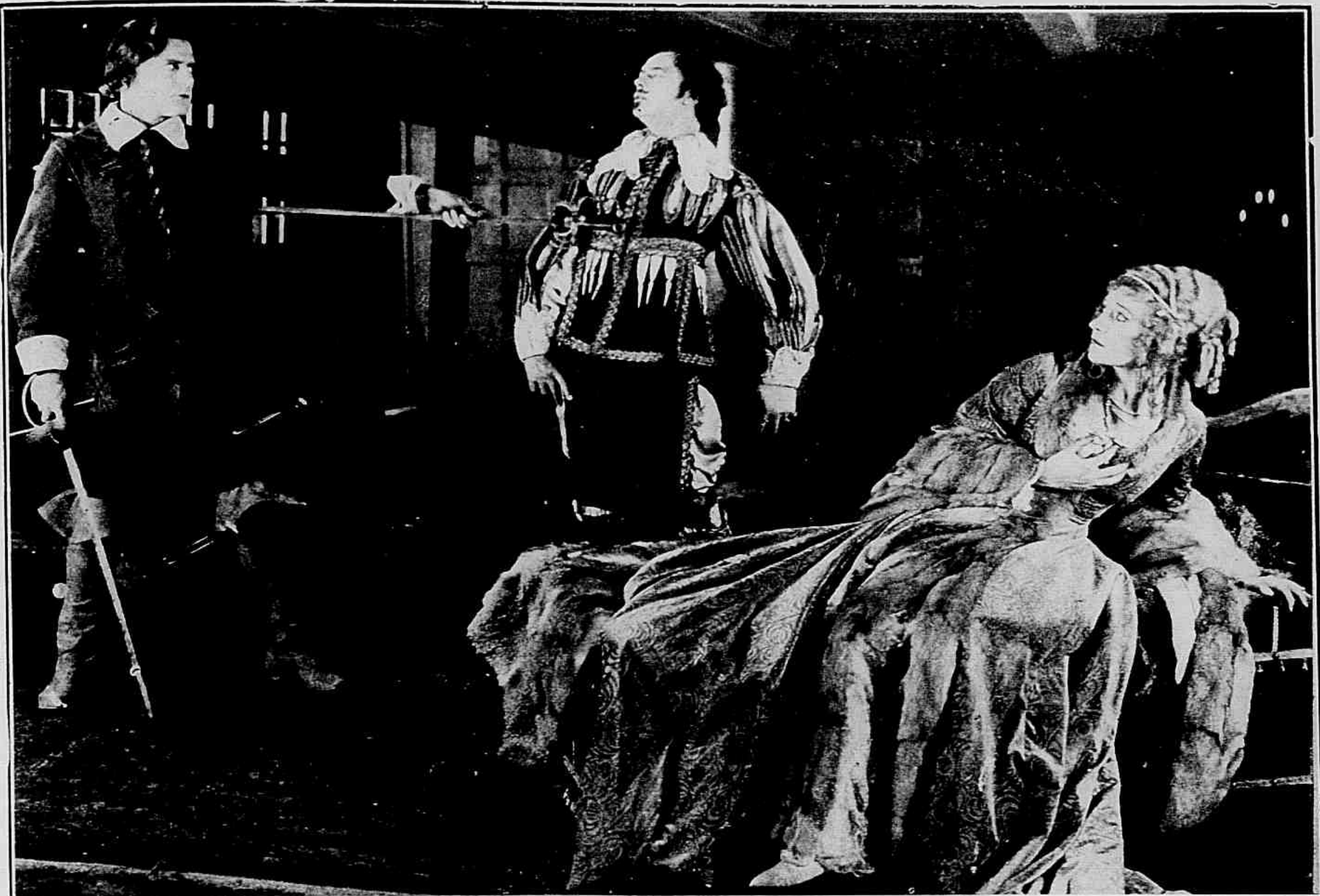
Resumo da parte já publicada: — Lady Jocelyna Leigh, *ultima descendente de uma das mais nobres familias da Inglaterra é orphã e foi por isso declarada pupilla do rei* James I, *o soberano de espirito fraco, que vivia governado por seus favoritos.*

Ultimamente o prestigio do duque de Buckingham, *que ha annos já era o predilecto do soberano e seu 1.° ministro, tem sido offuscado pela habilidade de* lord Carnal *um fidalgo maneiroso e cynico, que em vão tentou requestar* lady Jocelyna. *Um dia* Lord Cecil, *irmão de* Lady Jocelyna, *rapaz leviano atreveu-se a fazer um madrigal á rainha.* Lord Carnal, *aproveita a opportunidade e, a pretexto de desafrontar o soberano, desafia* Lord Cecil *para um duello e mata-o. O rei, encantado com essa prova de dedicação, diz a* Lord Carnal, *que lhe peça o que quizer. O cynico pede-lhe a mão de sua pupilla e* James I *immediatamente proclama seu noivado com* Lady Jocelina.

A moça horrorisada á ideia de ser esposa de um homem, que lhe causa asco e que assassinou seu irmão chega a pensar em suicidio.

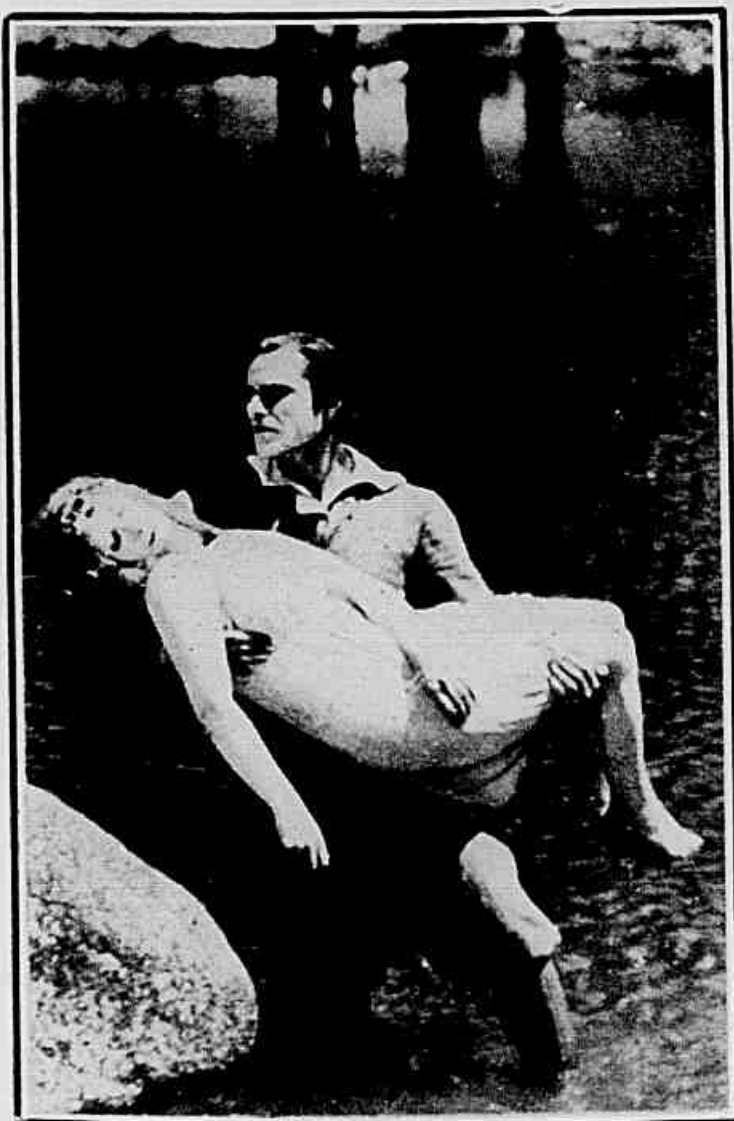
Mas eis que sua criada de quarto a jovem Paciencia Worth *vem despedir-se. Tentada por um annuncio vai partir para a America. Alli onde a colonia ingleza se vai desenvolvendo prospera e feliz é muito grande o numero de homens e são rarissimas as mulheres; então, a companhia exportadora de fumo, que tem interesses no desenvolvimento da colonia, offerece passagem gratuita a moça sadias, que queiram ir para lá, onde encontrarão um marido, um lar e talvez a fortuna.*

Não vendo outro meio para desapparecer e fugir ao odioso casamento, que lhe foi imposto pelo rei, Lady Jocelina *paga a* Paciencia Worth *para lhe ceder seus papeis de identidade, sua passagem e regressar secretamente para sua aldeia natal na Escossia. A criada obedece e a nobre moça parte para a America com o nome e as vestes de uma humilde emigrante.*

Naquella noite lady Jocelyna em vão supplicou a seu marido que não continuasse a se sacrificar por sua causa.

— Toma esta espada e defende-te como um homem — disse *Percy*.

(CONCLUSÃO)

Quando porem desembarcava no meio da turba de mulheres grosseiras, recebidas pelos colonos com manifestações alegres mas pouco cortezes, LADY JOCELYNA arrependeu-se profundamente de sua resolução. Como poderia ella, sem denunciar sua identidade evitar o casa-

(Continúa na pag. 30)

O capitão Percy tomou-a nos braços e levou-a para terra

— Sim agora sou eu quem te diz — amo-te.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS AGNÉS AYRES** da "Paramount"

Aquella festa na neve foi para a belleza de Diana um triumpho inesquecivel.

A jovem Diana

Conto de Marie Corelli

Cinematographado pela *Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana May, uma jovem ingleza — Marion Davies
James P. May, seu pai — *Madyn Arbuckle*
Richard Cleeve, official de marinha — Forrest Stanley
Lady Anne — *Gypsy O'Brien*
O Dr. Dimitrius, um scientista — Pedro de Cordoba

Diana May, uma linda e jovem ingleza, filha do millionario James Polydore May, é noiva de Richard Cleeve, de familia nobre e official de marinha.

Mas não foi apenas esse garboso official quem se deixou enlevar pelos encantos de miss Diana. Tambem o Dr. Dimitrius, um notavel scientista russo, nutre por ella paixão intensa e sente todo o amargor do ciume vendo-a preferir o tenente Cleeve.

Certa noite o sombrio e irascivel scientista surprehende Cleeve e lady Anne, uma das mais intimas amigas de Diana, em animada e mysteriosa palestra no jardim da residencia do Sr. May.

Isso desperta em seu espirito as suspeitas de que haja alguma intriga de amor entre os dois.

Ao lado de seu pai, confiante em seu noivo, que mais podia ella desejar ?

Na vespera do casamento de Cleeve o Dr. Dimitrius observa outro incidente que lhe parece confirmar essa suspeita.

Um marinheiro vem procurar Cleeve e entrega-lhe uma carta, que elle lê apressadamente e, em seguida, procura miss Diana para lhe dizer que seu casamento precisa ser adiado.

Como é natural a moça pergunta-lhe a causa de similhante resolução, porem elle declara-lhe que nada lhe pode dizer.

Pede-lhe apenas que acredite em sua lealdade e em seu amor, pois em breve voltará para realizar o casamento.

Diana, embora surprehendida e desapontada com essa attitude de seu noivo acredita no que elle lhe diz e deixa-o partir.

Porem o Dr. Dimitrius, que tudo ouvira, diz a Diana que o official ia fugir com lady Anne.

A moça protesta, mas, nessa occasião, da janella do quarto vê Cleeve tomar um automovel em companhia de Anne e julgando que o medico disse a verdade cahe desmaiada. Quando volta a si, desilludida, acabrunhada, sem mais interesse pela vida, Diana se torna uma creatura

Ao primeiro encontro, o aspecto sombrio do Dr. Dimitrins causa a Diana irreprimivel terror.

Mas naquella atmosphera de sonho ella confia inteiramente em sua sciencia.

sem aspirações e não mais pensa em casamento.

Passam-se assim vinte annos e já ella se resignou a ser uma solteirona; quando, um bello dia lê num jornal que um grande medico suisso deseja encontrar uma pessôa, que se submetta a uma perigosa experiencia.

Desejando occultar de seu pai essa aventura, MISS DIANA deixa um vestido na margem do rio, para que a julguem morta e parte occultamente para a Suissa.

Ahi chegando, ella reconhece no medico autor do annuncio o DR. DIMITRIUS, que lhe narra o objectivo de sua experiencia: a restauração da mocidade.

— A concentração dos raios solares, por um processo de minha invenção dar-lhe-ha a juventude ou a morte — diz o medico.

DIANA não se atemorisa ante essa alternativa e dispõe-se á experiencia.

Seguem-se dias e mezes de anciosa espectativa.

Finalmente, as vestes que, similhantes mortalhas envolviam DIANA são removidas e aos olhos de DR. DIMITRIUS, surge um deslumbrante corpo de moça.

Segue-se então uma serie de triumphos para DIANA, levada em excursão por toda a Europa em companhia do DR. DIMITRINS, que assim patenteia o maravilhoso resultado de sua descoberta.

E, por toda parte, nos salões nos theatros, nas festas, DIANA é alvo da admiração de todos, tal é sua formosura.

Mais eis que, em uma noite de carnaval, o homem que durante vinte annos nunca cessou de occupar seu espirito se lhe depara inesperadamente.

E' o mesmo RICHARD CLEEVE de outrora — captivante, robusto, esbelto, não obstante os vinte annos decorridos.

E, sem reconhecer DIANA, apaixona-se por ella jurando-lhe estar resolvido a divorciar-se para desposal-a.

DIANA porem recusa.

A volta da mocidade e dos encantos physicos não lhe trouxe a de forma alguma, a felicidade.

A dedicação de DIMITRIUS e mesmo o renascido amor de CLEEVE não a tornam feliz.

Mas é insistentemente seguida por CLEEVE que, desesperado chega a ameaçal-a de revolver e a punho.

Isso causa-lhe tão intenso terror que ella tomba sem sentidos.

Na manhã seguinte, quando volta a si, vê CLEEVE a seu lado solicito, apaixonado e carinhoso.

Elle explica-lhe então o motivo de sua partida na vespera do casamento. Recebera do almirantado uma ordem para embarcar immediatamente; ordem secreta que os perigos de guerra o obrigaram a cumprir religiosamente.

LADY ANNE acompanhára-a porque se havia casado secreta-

(Continua na pag. 29).

Allucinado por sua recusa, o official persegue-a.

Seu noivo confiou-a aos cuidados do pastor Halloway.

Para maior alegria do casal, nasceu um menino lindo como um anjo.

A CARTA DE AMOR

Conto de BRADLEY KING

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Ann McKeen — GLADYS WALTON
Kate Smith — FONTAINE LA RUE
Red Mike — *George Cooper*
Bill Carter — EDWARD HEARNE
Rev. Halloway — *Walter Whitman*
Mrs. Haloway — *Albert Lee*
Mrs. Carter — *Lucy Donohue*

———

MARY ANN MAC KEEN era empregada de uma fabrica de roupas e um dos seus divertimentos consistia em escrever cartinhas amorosas e collocal-as nos bolsos de ternos que sahiam. E varias respostas tinha ella recebido, que a divertiam immensamente com suas companheiras.

O patrão andava-lhe a arrastar a aza, porem MARY ANN não lhe ligava importancia, o que o levou a despedil-a, despeitado.

Ora, MARY ANN, levianamente, acceitara os galanteios de um certo RED MIKE, um patife, que a queria recrutar para a legião das infelizes, que fazem do roubo profissão.

O patrão metteu-se a requestal-a porem Mary Ann repelliu-o com energia.

RED metteu-se num negocio complicado e foi preso, escapando MARY ANN milagrosamente, de acompanhal-o nas malhas da justiça. O bandido foi cumprir alguns annos de penitenciaria e MARY, recordando-se de uma carta, que recebera, firmada por um ferreiro de aldeia, que lhe affirmava possuir um milhão de dollars e estar prompto a desposal-a, foi procural-o.

A carta não passava de pilheria de alguns rapazes de Hawthorn, mas o certo é que BILL CARTER logo depois de ter trocado as primeiras palavras com MARY ANN, sentiu-se enamorado por ella, decidindo fazel-a sua esposa e confiando-a, provisoriamente, á guarda do bom pastor HALLOWAY e sua respeitavel consorte.

Fez-se o casamento. A felicidade sorrira, tanto a MARY ANN como a BILL CARTER. Para que a alegria do casal fosse maior, nasceu um menino lindo como um anjo.

E iam assim as cousas, quando MARY ANN teve um grande choque. O passado retornou, reapparecendo-lhe RED MIKE, que exigia que ella o acompanhasse.

(*Continua na pag. 32*)

Emquanto a justiça espera

Novella de CHARLES *e* DOM SHORT

Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Hunt — DUSTIN FARNUM
Nell Hunt — IRENE RICH
George Carter — EARL METCALF
O pequeno Daniel — *Junior De lameter*
Joe — *Frankie Lee*
Um mineiro — *Hector Sarno*
A filha do mineiro — *Peaches Jackson*
Mollie Adams — *Gretchen Hartman*

———

Para vencer a miseria e trazer a seu lar algum conforto, DANIEL HUNT deixára-se tentar pela miragem do ouro e partira ousadamente para os areaes ainda desertos do sul, onde se annunciavam descobertas prodigiosas de jazidas d'essas que enriquecem um homem de um dia para outro.

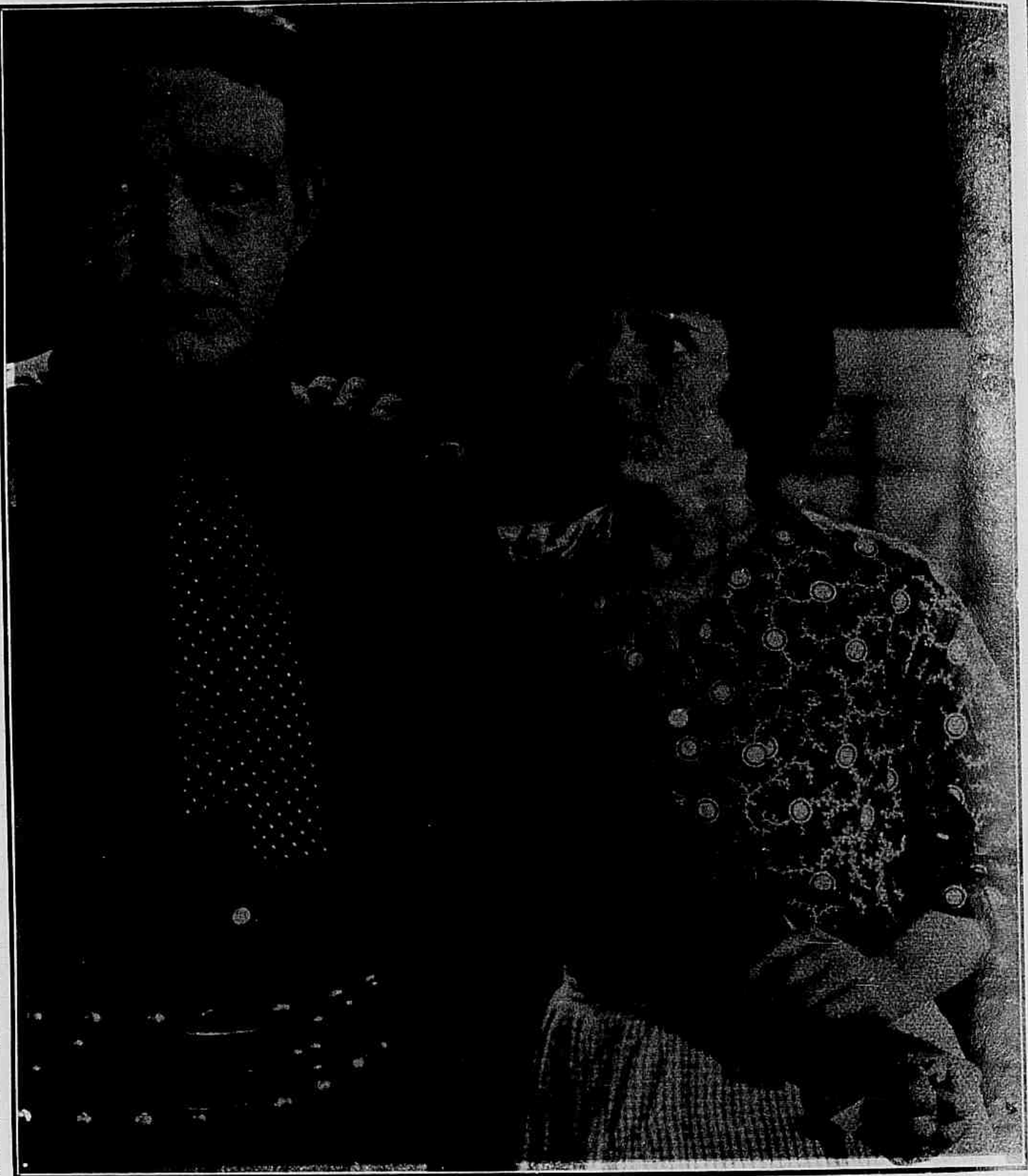
Partiu mas durante dous annos a sorte lhe foi adversa e cruel: a cada semana a esperança renascia em seu coração, symptomas promissores impulsionavam-o a persistir; e elle cada vez mais se internava por aquellas regiões desoladas, caminhando de desengano em desengano, de soffrimento em soffrimento. Mas, um dia, afinal, sua pertinacia curvou o destino.

Uma pepita enorme surgiu sob suas mãos nas areias escavadas febrilmente. Outra surgiu alem, mais outra, alguns metros mais adiante. D'esta vez não havia duvidas; encontrara um veio aurifero de grande valor.

Radiante de alegria, HUNT marcou o terreno com postes solidos, mediu-o e partiu para a povoação mais proxima afim de fazer o registro, que lhe assegurava a posse da jazida.

Entretanto, na grande cidade onde elle deixára sua esposa NELL, os mais dolorosos acontecimentos occorriam. A demora de seu marido e a infidelidade de um portador a quem HUNT entregára a quantia destinada a seu sustento durante seis mezes tinham-a reduzido a miseria. E como seu filho DANIEL, ainda muito pequeno, não lhe permittia buscar trabalho remunerador ella chegou o passar fome durante muitos dias.

Uma vez, quando estava na maior afflicção foi procurada por GEORGE CARTER, um rapaz, que morava na visinhança e lhe fez uma ousada proposta.

— Seu marido que não lhe manda noticias suas ha tanto tempo deve ter morrido — disse elle. —

As hediondas revelações d'aquella mulher fizeram-o erguer-se livido de colera.

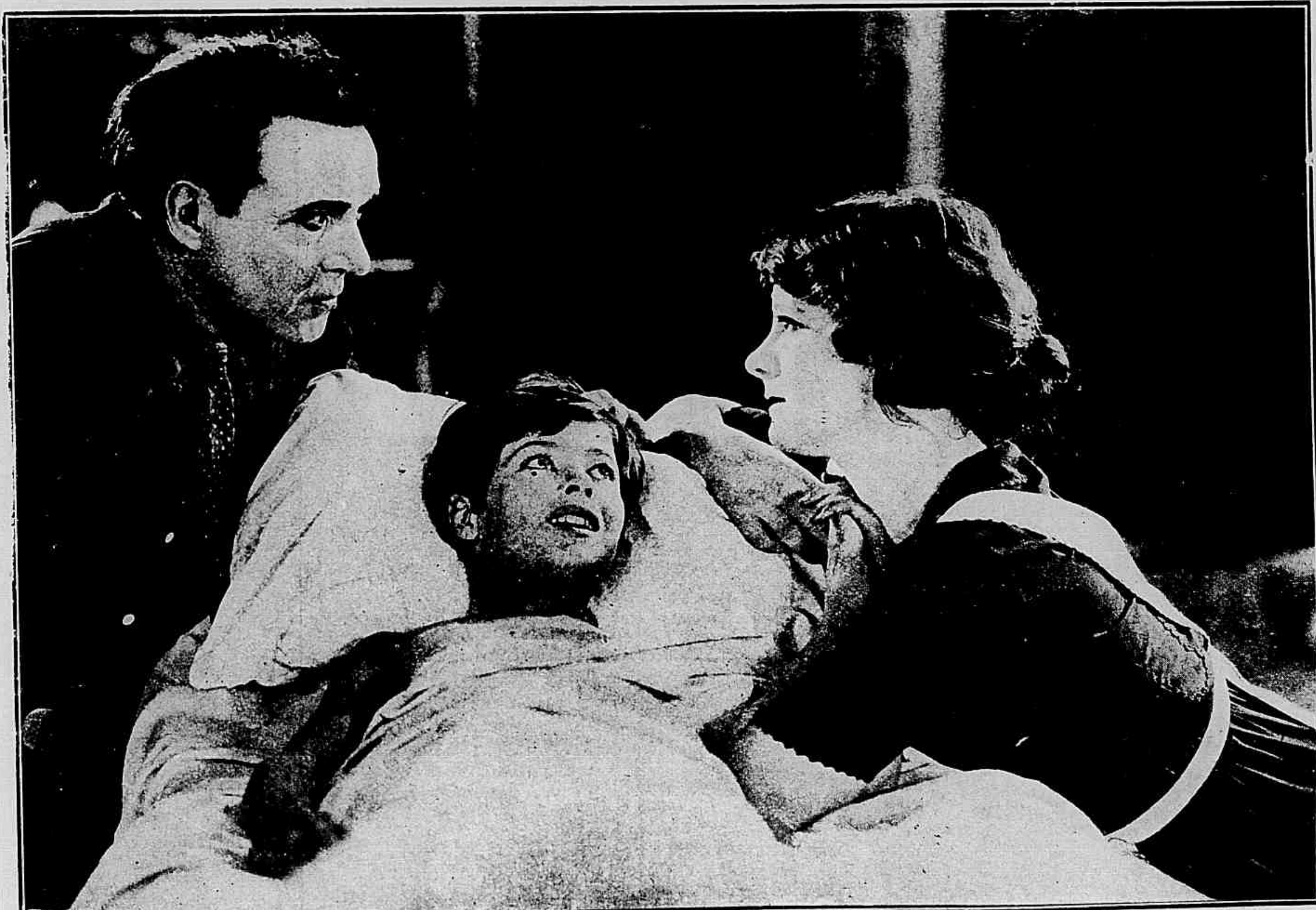
Uma mulher moça e bonita não póde ficar sujeita a essas privações. Se quizer acompanhar-me em uma viagem que vou fazer á America do Sul, eu lhe proporcionarei vida farta e tranquilla.

NELL recusa com indignação intimando-o a não mais dizer uma palavra. Mas nessa mesma noite um grupo de desordeiros e ebrios penetra em sua casa, tentando desrespeital-a e CARTER vem em seu soccorro com tal denodo e dedicação que ella fica sensibilisada e convencida da sinceridade de sua affeição.

Como eram felizes antes da ambição do ouro!

Hunt chega exactamente no momento em que Nell denunciava os crimes de Carter.

Passam-se mais alguns dias. A miseria de NELL aggrava-se a tal ponto que ella não tem mais recursos nem mesmo para alimentar seu filho. Então, desesperada, não vendo outro recurso, a infeliz toma nos braços o pequenino DANIEL e vai procurar CARTER. Acha-o porem, em companhia dos mesmos homens que atacaram sua casa e comprehendendo que aquel-

(Continua na pag. 31)

Ei-los afinal reunidos junto ao leito de seu adorado filho.

Aquella sorte prodigiosa attrahia para elle todos os olhares.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de WILLIAM P. DE VAREK

Cinematographado pela Universal *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Phill Fogg — WM. DESMOND
Madge Harlow — LAURA LA PLANTE
Jiggs — *Wm. P. De Vaul*
Brenton — *Wade Boteler*
Harlow — *William Welsh*
Rand — *Percy Challenger*
Smith — *Hamilton Morse*
Davis — *Tom S. Guise*
White — *Gordon Sackville*
Detective — *L. J. O'Connor*
Detective — *Arthur Millett*
Piggott — *Spottiswoode Aitken*
Muniarc — *Boyd Irwin*
Darcy — *Sidney De Grey*
Desplayer — *Jean De Briac*

CAPITULO II — OS APACHES DE PARIS

(*Continuação*)

Animados pelas gorgetas que o miseravel DESPLAYERS distribuira entre elles e ainda mais pela promessa de recompensa mais valiosa caso consigam assassinar o bravo e jovial PHILÉAS os apaches vão á casa onde o vertiginoso viajante se hospedou e tentam deitar-lhe mão.

PHILÉAS não esperava por esse ataque.

Preparava-se para partir muito satisfeito por haver obtido o consentimento do riquissimo accionista francez para a decisão do pai de sua noiva. E' verdade que esse consentimento obrigára-o a sensivel sacrificio de dinheiro, mas paciencia. Quem quer os fins quer os meios.

Desde que soubera que esse grande capitalista era um avarento, um usurario, PHILÉAS resolvera fallar-lhe a linguagem mais capaz de tocar seu coração: — offerecera-lhe dinheiro. E o SR. DARCEY concordára immediatamente em assignar consentimento para todas as propostas que o SR. HARLOW apresentasse á assembléa geral.

Mas eis que os apaches penetram em seu quarto, ameaçadores e resolutos. Felizmente PHILÉAS não era homem que se deixasse intimidar. Embora surprehendido por essa invasão fez frente aos aggressores e travou com elles luta offerecendo-lhe resistencia encarniçada e furiosa.

Mas não era possivel resistir a tão grande numero e o bravo rapaz acabou por ser aprisionado pelos apaches que o atiraram juntamente com sua noiva e um criado, o fiel JIGGS, em um subterraneo onde costumavam realisar suas reuniões.

Chega a noite. Os apaches continuam a discutir o melhor meio de matal-os de modo a não deixar vestigios.

E eis que começa a correr agua pelo alçapão que dá entrada no subterraneo.

E' que a policia, tendo descoberto afinal o refugio dos bandidos e não desejando arriscar a vida dos soldados e agentes num ataque violento, resolvera innundar o subterraneo para obrigar os apaches a renderem-se.

CAPITULO IV — EM MONTE CARLO

Mas as informações da policia eram incompletas. O subterraneo tinha outra sahida por onde os apaches se evadiram depois de fechar solidamente o alçapão, deixando alli PHILÉAS, MISS MADGE HARLOW e o pobre JIGGS para que morressem afogados.

De facto os trez prisioneiros passaram alli alguns minutos de angustias indiziveis mas, quando a agua já lhe alcançava o pescoço, PHILÉAS conseguiu afinal arrombar o alçapão e sahindo com a noiva e seu creado foram soccorridos pela policia.

Duas horas depois, já refeitos da fadiga e do susto, os trez partiram para Monte Carlo onde residia o SR. SABRIN, o terceiro accionista de cuja assignatura o SR. HARLOW precisava para não ser derrotado pelo SR. BRENTON na assembléa geral da companhia das minas.

(*Continua no proximo numero*)

CARLITOS BATER-SE-HA EM DUELLO?...

CHARLES CHAPLIN esteve em risco de ser chamado ao que se chama o campo da honra.

O conde DOMBSKI que insiste em declarar que POLA NEGRI continua por lei a ser sua esposa, por que a sentença de divorcio nunca chegou a ser pronunciada entre elles e que mesmo que o fosse elle não a reconheceria, jurou que, se CARLITOS tivesse a audacia de desposar aquella famosa actriz teria que lhe responder pelas armas por esse insulto a seu nome.

Teremos que vêr CARLITOS, matando com sua ineffavel bengalinha enfrentando — victoriosamente, por certo — a espada do terrivel conde DOMBSKI?...

DECIDIDAMENTE a historia de França preoccupa muito os cinematographistas austro-allemães.

Vienna e Berlim rivalisam no ardor em descobrir episodios ainda não explorados. No caso contrario, retocam os já conhecidos.

Ultimamente, a *Vita*, de Vienna, filmava «*O Delphim ou a tragedia de um filho de rei*». Por seu lado a *Sacha* faz reviver a seu modo «*Os Filhos da Revolução*», com recordações de DANTON, da DUBARRY, de MARIA ANTONIETTA, seus movimentos de multidão e da guilhotina final.

Ha muito quem diga que o *film* historico passou de moda, mas ha ainda pessoas que queiram tentar fortuna pelo *film* «*Internacional*».

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, de Paris, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangére*
Madame d'Orbigny — *Marie Rouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megéra — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette — *P. Caillol*
A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMONA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges — *Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANNES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrand — *Vermoyal*
François Germain — *P. Fresnay*
Marquez d'Arville — *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*
Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — C. *Liten*

(Continuação)

Era tão dolorosa aquella situação que o proprio official de justiça não lhe oppoz embaraços.

A morte da pequenina ADELIA teria sido o ultimo sopro da violenta rajada de infortunio se um outro golpe não viesse ferir fundo o coração do honesto lapidador.

O excelso amor a seus semelhantes levára o principe RODOLPHO áquelle carcere de dôr que era a miseravel officina e residencia de um homem contra quem tudo clamava até a propria vir-tude,

Alli elle soffrera fome, ouvira os gritos de agonia de seus desgraçados filhinhos, seccára na febre de seu desespero as lagrymas de sua esposa; e, entanto, mantinha sob sua guarda uma fortuna consideravel em pedras preciosas!

Mas que valiam para elle os diamantes que lhe não pertenciam?

Poucos homens, em tal emergencia, prefeririam a morte á deshonra!

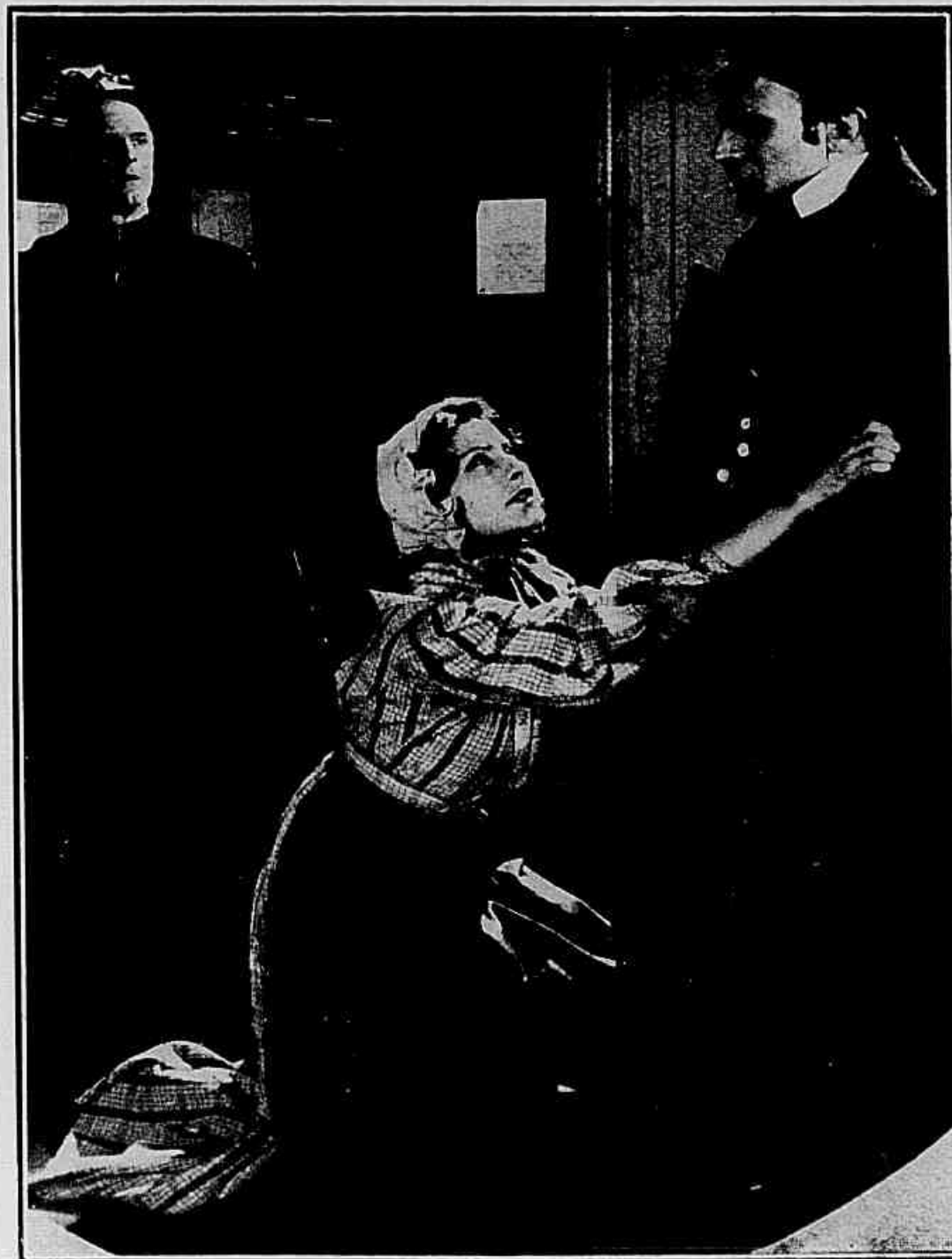
O principe RODOLPHO chegou porem a tempo de reduzir os horrores do naufragio e, se mais cedo viéra, talvez o cynico FERRAND contasse menos uma victima de seus nefandos crimes.

***

O commissario encarregado de conduzir LOUISE á prisão não oppoz razões á complacencia, que lhe era exigida. A justiça deveria respeitar a dôr de uma mãi.

E assim aconteceu.

Sómente o desgraçado pai e o prin-

Naquella tarde o tabellião chamou Louise a seu gabinete

Em vão a desgraçada lhe supplicava piedade.

cipe Rodolpho ouviram a dolorosa confissão de Louise e estremeceram de compaixão e revolta.

***

Para attenuar a miseria de seus pais, ella resolveu procurar trabalho e, nesse proposito, conseguiu uma carta de recommendação para o tabellião Ferrand.

Alheia á infamia com que lhe haviam correspondido ao appello sincero, ella bateu á porta do miseravel, certa de que seu nobre intento inspiraria piedade.

Admittida no serviço da casa não lhe permittiu a innocencia ver, desde logo, o perigo, que a ameaçava. Seraphini, criada e cumplice de Ferrand, obedecendo ás ordens recebidas, iniciou sem perda de tempo sua tarefa nefasta. A necessidade de pão e a ausencia de discernimento completo faziam da recem-chegada uma presa serviçal e submissa. Alem d'isso o regimen de intimidação posto em pratica por Ferrand, garantia o exito das experiencias a que alludiam os termos da carta infame. Ferrand era um verdadeiro carrasco. Brusco nos gestos, aterrorisador nas palavras, selvagem no todo, elle apenas mudava de aspecto para disfarçar a ferocidade deante da victima escolhida.

O quarto de Louise fôra intencionalmente escolhido. A situação facilitava o ataque, afastando o perigo de pedidos de soccorro ou outro qualquer meio de defeza.

Louise teve um vago presentimento ao entrar naquelle aposento, mas as sombras de sua ingenuidade, tudo lhe vedaram alem da muda indifferença das paredes.

Certa noite, porem, ella ouviu um rumor estranho, que lhe pareceu de passos, que se dirigiam para seu quarto. Transida de medo ella arrastou até a porta a pesada cama de ferro e ficou vigilant.

No dia seguinte, narrando a Seraphini o pavor que a assaltara, ouviu, palavras de reprovação, phrases humilhantes, em resposta a seu pedido de segurança para a porta do quarto.

Ferrand, apoz essa primeira tentativa, resolveu fazer outra « experiencia ». Approximando-se d'ella, com termos que nada tinham da rudeza habitual, disse-lhe uma vez:

— Teu pai encontra-se a braços com sérias difficuldades e precisa de 1.300 francos.

Dize-lhe que eu estou prompto a auxilial-o nesse transe amargo e que elle passe, á noite, por meu cartorio.

E, naquella mesma noite, ella, na inconsciencia de sua mocidade sómente afeita ás provações do lar, longe de entender nas palavras que ouvira a expressão indecorosa de um crime, corre a dar a bôa noticia aos attribulados pais, minorando-lhes, assim o soffrimento, e fazendo-o com a elevação estuante de amor filial.

Dias depois, estando ausente Seraphini, Ferrand chamou-a e ella attendeu promptamente, julgando tratar-se de algum serviço da casa. Ao approximar-se, porem, do tabellião foi bruscamente agarrada, oppondo a resistencia, que lhe permittiam suas forças de mulher.

Ferrand ameaçou-a, então, com a mais dura das provações: levaria Morel á prisão. Os 1.300 francos, ainda não pagos, davam-lhe direito de recorrer á justiça e pedir a detenção do devedor. Ainda mais! Se ella deixasse a casa, abandonando o serviço, seria denunciada por crime de roubo e a prisão seria tambem seu castigo.

As ameaças venceram-a. Que poderia ella fazer contra aquelle monstro de perversidade?

Depois d'essa nova tentativa Ferrand deixou-a tranquilla por alguns dias. O miseravel esperava o esquecimento da ultima cartada para investir novamente com mais probabilidade de exito.

De facto, passados alguns dias, ella, ao fazer sua habitual refeição, á noite, notou na bebida, que ingeria um sabor estranho. Não teve porem tempo para prevenir a desgraça. O somno dominava-a, e, mal chegou ao quarto cahiu pesadamente sobre o leito. Ao despertar, que doloroso despertar! Ferrand estava a seu lado, mais horroroso do que nunca. Ella ingerira um narcotico e, incapaz de resistir, cahira no abysmo.

Ferrand, para forçal-a a calar-se continuou a apavoral-a com a ideia da prisão de Morel.

Ella, não poude, como seu pai escolher entre a submissão e o martyrio.

***

O fructo do crime deveria surgir e o carrasco tratou de crear uma situação favoravel. Em presença de amigos, dentre elles sacerdotes, o miseravel era mais cynico e mais brutal, fez suppôr que ella era uma libertina, indigna de habitar aquella casa onde só conviviam pessoas de bem.

Despedidos os amigos, Ferrand voltava a seu papel de seductor, justificando as admoestações recentes e fazendo promessas acariciadoras.

Esses processos foram repetidos até que outra providencia se impoz. Era necessario afastal-a, devido a seu estado denunciador de um erro que poderia comprometter o cobarde.

Assim, ella deveria declarar a Morel que iria passar alguns mezes em Asniéres, em uma casa que Ferrand comprára.

(Continua no proximo numero)

Jovem Diana

(Continuação da pag 22)

mente com o commandante de seu navio, e pedira-lhe que a levasse a bordo para se despedir de seu marido caso tivessem mesmo que partir.

DIANA comprehende então que todas aquellas aventuras tinham occorrido num sonho. Ella dormira apenas uma noite. A ordem de partir de seu noivo fôra surpreza e elle voltava para desposal-a.

Aquella era a manhã do dia de seu casamento.

MARIA CORELLI

A homicida

(Continuação da pag. 8)

tino preparou uma coincidencia cruel para lhe tornar ainda mais doloroso o castigo.

Nesse presidio o trabalho é obrigatorio. LYDIA é collocada em uma officina de costura, fica sob as ordens de sua antiga creada, a infeliz, condemnada por sua culpa. Sim, graças a sua docilidade, disciplina e bom comportamento, obteve em pouco tempo o logar de contra-mestre de uma das secções do presidio — exactamente aquella onde MISS LYDIA é agora incorporada como presa commum, egual a todas as outras.

Para a orgulhosa millionaria essa humilhação é a peior de todas e EVANS com um rancor muito natural, explicavel senão desculpavel, exulta ao vêr alli sob suas ordens a mulher que por seu descaso e indifferença, fez d'ella uma presidiaria.

Recobrára a juventude e a formusura mas, agora, era a escrava d'aquelle homem mysterioso e sombrio.

Agora é MISS LYDIA quem não se atreve a erguer os olhos diante de EVANS e esta não podendo dominar o justo rancor, que enche

— Deixe-a Sr. Albee, eu me encarregarei de reconduzil-a.

— Não Lydia. . . Não deves beber mais hoje.

seu coração, trata-a com inflexivel dureza, sujeitando-a aos mais rudes trabalhos e punindo-a pelas mais insignificantes faltas em serviço.

A subita serie de desgraças cahindo sobre Lydia causam-lhe desespero tamanho, que apoz os dias de labor penoso e intenso, ella tem as noites atormentadas por pesadellos e visões horrendas. No meio de tantas desditas sua maior colera é contra Daniel, que com sua attitude para ella inexplicavel arrancou do jury sua condemnação.

Entretanto, depois que ella foi recolhida ao presidio Daniel vive como uma alma penada. Privado de vêl-a e sabendo-a sugeita a tão triste destino, o jovem *attorney* comprehende seus verdadeiros sentimentos. Elle amava miss Lydia, amava-a desde o primeiro dia em que a vira. Fôra o horror de vêl-a inconsciente num meio tão perigoso, fôra principalmente o crime de vel-a tão desinvolta no meio de uma multidão de adoradores que o irritára a ponto de o fazer tomar attitude contra ella em pleno tribunal, provocando uma sentença inexoravel. Mas agora arrependia-se e daria a propria vida para vel-a de novo livre e feliz.

Um dia não resistindo mais ás saudades, vai a prisão visital-a. Porem miss Lydia, ao vêl-o, tem um accesso de colera e indignação tamanhas, que cahe sem sentidos.

Daniel retira-se muito triste e Lydia é levada áenfermaria do presidio onde é acommettida por um accesso de febre cerebral, com delirio durante o qual imagina que assassinou Daniel em presença do Jury e vê-o morto cahido a seus pés.

Então a verdade surge em seu espirito e com profunda emoção ella reconhece que ama Daniel. Sim, seu maior desespero ao vel-o numa attitude tão cruel contra ella tinha uma causa: — amava-a.

Desde esse dia, dominada por essa paixão torturada mas irresistivel, miss Lydia torna-se a mais submissa e docil das presidiarias; á luz d'esse amor sem esperança ella começa a comprehender quanto foi culpada, quanto mal fez mantendo uma existencia de dissipação e leviandade.

Mas nunca mais tem noticias de seu amado e os trez annos terminam sem que ouça fallar nelle.

Ainda assim a evolução benefica persiste em seu espirito e, sahindo da prisão, ao envez de voltar a seu palacete e a sua vida de elegancia e fantazias ostentatoria ella installa- sua residencia em uma casa modesta e emprega os enormes rendimentos de sua fortuna em soccorrer e amparar os desgraçados, installando, com o auxilio de Evans, que acabou convencida de sua regeneração, restaurantes e albergues gratuitos nos bairros mais pobres da cidade.

Nessa existencia de labor e dedicação ella se sente mais feliz do que nunca foi em seu tempo do mais descaballado esbanjamento. Mas indagando sobre o paradeiro de Daniel recebe desoladoras informações.

Acabrunhado pelo remorso de a ter feito condemnar, desesperado ao ver que ergueira uma barreira insuperavel separando-o da unica mulher que jamais amára, o rapaz abandonára o logar de *attorney* e deixara-se cahir no mais completo desanimo, a ponto de se descuidar de seus interesses e chegar á mais absoluta miseria abandonando-se á embriaguez e vida bohemia pelos bairros escusos.

Havia noites em que dormia ao relento; havia noites em que não tinha o que comer.

Uma noite, urgido pela fome elle entra em um dos albergues gratuitos, que ouviu dizer terem-se fundado recentemente. Entra timido, envergonhado mas ao deparar com Lydia no *buffet* servindo os miseros hospedes, que se apresentam, recua e sahe correndo.

Tem se submettido a tudo mas a ideia de chegar como um mendigo diante d'aquella, que possue todo o seu coração parece-lhe intoleravel.

Porem Lydia tambem o viu e a despeito da tempestade de neve, que cahia lá fóra, sahe em sua perseguição, corre pela rua, alcança-o e segurando-o pelo braço, sabe — com o infallivel instincto da mulher apaixonada, — encontrar as palavras capazes de dominar seu orgulho e sua humilhação.

— Daniel.. Porque foges de mim? Eu te amo e ha tanto que te procurava.

O desesperado deteve-se abafando um soluço e deixou se levar por ella. Lydia conduziu-o a uma sala isolada no albergue e alli serviu-o com um carinho tão delicado e sincero que elle tudo acceitou sem se sentir diminuido a seus olhos.

Depois conversaram como namorados e ao saber d'aquella afflição elle sentiu renascer-lhe a coragem e a dignidade.

Ao sahir d'alli, Daniel O' Bannon voltára a ser o homem corajoso e altivo que sempre fôra até o dia da condemnação de Lydia. E tão valosoramente reconquistou seu logar na sociedade que dous annos depois, tendo se tornado um dos advogados mais famosos da cidade, era escolhido pelo partido politico dominante para candidato ao cargo de prefeito.

Mas então Albee que era o candidato do partido contrario lança pelos jornaes uma accusação escandalosa.

— "Consta que Daniel O' Bannon está noivo de uma mulher que já teve contas a ajustar com os tribunaes. Consentirá o povo de New-York que uma antiga presidiaria se venha a installar no palacio da municipalidade?"

Immediatamente Daniel dirigiu aos chefes de seu partido politico uma carta renunciando a sua candidatura e communicando que de facto ia desposar miss Lydia Thorne. Preferia a ventura em seu lar a todas as glorias da politica.

Alice Duer Miller.

Entre o amor e a espada

(Continuação da pag. 19)

mento com um d'aquelles homens simples e rudes?

A principio sua belleza e seu ar de altivo recato manteve os colonos á distancia, emquanto quasi todas as suas companheiras acceitam jovialmente as propostas de matrimonio feitas com ingenua precipitação pelos que vieram esperal-as no caes. Porém um mais ousado interpella-a grosseiramente Ella afasta-se sem responder; o brutamontes segue-a, quer segural-a, beijal-a á força...

Mas eis que um rapaz esbelto e herculeo, de feições singularmente nobres e graves intervem. Atira o audacioso a distancia e com estricta cortezia offerece-lhe sua protecção. Que hade ella fazer? Acceita a mão que elle lhe offerece. Mas como pode um homem proteger uma mulher em meio como aquelle se não fôr seu marido? Lady Jocelyna reconhecce essa necessidade e acompanha-o ao altar. Tudo lhe parece preferivel a voltar á Inglaterra e ser entregue a lord Carnal.

Pore um escrupulo religioso ella declara ao sacerdote seu verdadeiro nome e fica sabendo então que seu marido é o capitão Ralph Percy. Ralph Percy!... Ella conhece esse nome. E' tambem de alta nobreza. Ralph partiu para a America por se ter arriscado na campanha das Flandres; mas é de familia aristocratica e conquistou um posto por acto de real valor.

Ainda bem. O destino podia ter-lhe reservado um encontro peior.

Más alta noite, quando chegou á casa do capitão, situada a grande distancia na margem do rio, ella tem um impeto de revolta e diz a Percy.

— Eu não sou uma immigrante como as outras. Um desgosto immenso obrigou-me a vir com ellas. Mas espero da sua lealdade que não abuse da desgraça que me collocou nesta situação.

Ralph Percy observa com profunda emoção sua belleza e sua expressão de magua. Depois responde.

— Esta é minha casa. Aqui minha esposa é senhora absoluta e eu recebo reverente suas ordens.

E ficam vivendo alli como dous extranhos; ella pensativa e triste, elle cortez e solicito mas sem indiscreção, só lhe impondo sua presença quando isso era indispensavel.

Um dia chega um chamado do governador da colonia. Os indios manifestam actividade alarmante e Percy, como o mais bravo e mais perito em assumptos militares deve ser ouvido. Não podendo deixar a esposa só naquelle deserto, Percy leva-a em sua companhia para a modesta capital. Apenas alli se installam vêem chegar uma náu ingleza e d'ella desembarcou lord Carnal trazendo uma ordem do rei para o expatriamento de sua pupilla. Lady Jocelyna, livida de horror, colloca-se ao lado de seu marido. Este levando a mão ao punho da espada declara-se prompto a defendel-a.

E' sua esposa; ninguem mais tem direitos sobre ella. Porem lord Carnal protesta, affirma que o rei annullará o casamento. O governador receioso de desgostar um favorito do rei e ao mesmo tempo não desejando causar magua ao mais valoroso defensor da colonia não sabe o que resolver e para ganhar tempo allega, que só pode receber ordens do soberano por intermedio da Companhia dos Fumos, da qual é funccionario.

Lord Carnal, embora furioso, tem que esperar que essa náu vá a Londres levar a consulta do governador ao conselho da companhia. Mas dias depois pretende precipitar os acontecimentos raptando lady Jocelyna. Esta, prevenida, resolve fugir com seu marido. Vão os dous tomar um bote alta noite quando são perseguidos por lord Carnal, que os espionava.

Para não matal-o e ao mesmo tempo impedir que elle d'esse alarma, Percy agarra-o, tapa-lhe a bocca e leva-o tambem no bote.

A correnteza do rio e um temporal que desaba subitamente leva-o para o alto mar e fal-o ir ter a uma pequena ilha deserta onde não ha agua nem vegetação.

Os infelizes julgam-se já perdidos quando um grande navio vem ancorar alli perto e alguns homens desembarcam.

Felizmente os naufragos não foram vistos...

Aquelles homens são piratas que alli vem enterrar seu chefe, morto no ultimo combate.

Espiando occulto Percy ouve-lhes a palestra e verifica que os dous immediatos do capitão morto Paradise e Gil, o *Vermelho*, disputam sua successão ao passo que a marinhagem lamenta não encontrar Kirby, o famoso Kirby, o mais temivel pirata d'aquelle tempo, que está agora sem navio e seria para elles um commandante ideal.

Ouvindo essas palavras Percy toma uma resolução ousada mas a unica que poderá salvar Jocelyna da mais horrivel das mortes. Na verdade, se elle se mantiver occulto e deixar que o navio parta de novo, ella morrerá alli de fome, e de frio; se denunciar sua presença os piratas se apressarão a considerar a linda e nobre senhora sua presa.

Percy hesita um pouco depois apresenta-se aos piratas dizendo:

— Olá! Que fazem por aqui. Não me reconhecem? Eu sou Kirby.

Os miseraveis desatam a rir. Todos elles conhecem Kirby e vêem que o recem-chegado em nada se parece com o truculento salteador dos mares.

Porem Percy dirige-se especialmente aos pretendentes ao posto de capitão e accrescenta:

— Se alguem duvidar de minha palavra terá que me dar satisfação de espada em punho.

Gil e Paradire estavam sempre promptos a acceitar "distracções" d'esse genero. Ademais ambos se consideravam esgrymistas de *élite* e consideraram facil vencer um homem tão pallido com apparencia tão fatigada.

Quanto aos marinheiros piratas, aquelle desafio, aquella audacia, aquella fantazia do desconhecido apresentando-se com o nome prestigioso de Kirby era um divertimento maravilhoso. Sentaram-se todos em circulo para assistir ao combate, gritando alegremente:

— Muito bem. Vamos vêr isso. E se elle vencer os dous será reconhecido como Kirby.

Começou a luta. Paradire e Gil eram de facto laminas temiveis porem Percy era um mestre no manejo da espada e batia-se por seu amor. Em pouco os dous adversarios estavam feridos, incapazes de continuar na luta.

— Muito bem — disse Percy — Mas saibam que meu navio naufragou e eu fiquei aqui abandonado com minha esposa e um prisioneiro. Levem-os para bordo com as devidas attenções.

Os piratas obedeceram com enthusiasmo. Parecia-lhes uma pilheria explendida servir sob as ordens de um rapaz assim. Tão moço, tão bravo, tão bom espadachim e tão audaz que ousa dizer-se Kirby.

E durante muitos dias o navio pirata anda pelos mares sob o commando de Percy, que não sabe agora como se livrar d'aquella aventura e chegar a um porto onde possa desembarcar. E eis que surge no horizonte um navio. Os piratas preparam-se para atacal-o e Percy estremece de horror.

Aquelle navio é inglez. Como encontrar um meio de impedir que aquelles miseraveis que o mantêm como capitão, por simples divertimento, não disparem os canhões contra seus compatriotas?

Não ha meio algum. E o primeiro tiro de canhão parte. O na

vio procura fugir approximando-se de terra. Os piratas perseguem-o. PERCY trava luta com elles e vendo que vai ser dominado appella para um recurso desesperado. Apodera-se da roda do leme e atira o navio contra os rochedos.

Um fragor terrivel! A agua invade o porão e o navio sossobra rapidamente.

Os piratas que não pereceram afogados foram aprisoinados pelo navio inglez. PERCY, LADY JOCELYNA e LORD CARNAL são salvos e o favorito do rei dando-se a conhecer pretende que PERCY seja enforcado por haver commandado piratas.

Porem LADY JOCELYNA defende ardorosamente seu marido e consegue que o processo emperre.

Ora, aquelle navio vem da Inglaterra, é o que traz a resposta do conselho da companhia á consulta do governador da colonia.

Essa resposta é uma nova ordem do rei para que sua pupilla e o capitão PERCY sejam repatriados afim de que o caso seja julgado em Londres.

LADY JOCELYNA treme ainda de angustia sem poder imaginar a sentença que poderá cahir sobre PERCY que ella, agora, ama apaixonadamente.

Porem a ausencia de LORD CARNAL causou-lhe mal irremediavel. Longe dos olhos...

Durante sua viagem á America o duque de BUCKINGHAN voltou a conquistar as bôas graças do rei e, mais poderoso do que nunca obtem que JAMES I approve o casamento de sua pupilla com o capitão PERCY.

LORD CARNAL tenta ainda vingar-se porem PERCY desafia-o e mata-o em duello.

MARY JOHNSON.

Tempestades da alma

(Continuação da pag. 15)

SAMUEL corre a MISS CAMILLA diz-lhe que vai partir, que não sabe se voltará e supplica-lhe que lhe dê, ao menos, um beijo de despedida. A moça illudida por essa mentira e penalisada com sua simulada tristeza accede. WINTON vê-a beijar SAMUEL e não mais hesita. Toma o alforge e parte.

Parte mas não tarda a voltar. E' que um grande incendio lavrára na matta, um incendio gigantesco, que, dentro em pouco, envolveria a cabana.

Antes de mais, embora ella não o amasse elle queria salvar a vida de MISS CAMILLA. Toma-a em seus braços fortes e afasta-se, emquanto SAMUEL passa momentos angustiosos a lutar com as chammas, que o envolvem.

WINTON colloca MISS CAMILLA em logar seguro e corre, generosamente, a soccorrer SAMUEL levando-o tambem.

Entretanto o indio regressára e WINTON ordena que elle leve MISS CAMILLA em sua piroga para entregal-a ás religiosas de Notre-Dame. O desespero domina-o. Nunca nunca mais tornará a vêl-a.

SAMUEL comprehende. Pela segunda vez, aquelle homem bom e generoso o salvára. O reconhecimento e a gratidão impunham-lhe o dever de não mais o fazer soffrer.

Elle confessa a verdade e MISS CAMILLA cahe nos braços de seu amado radiante de felicidade.

Quanto a SAMUEL parte, para jámais voltar.

Era seu filho, seu adorado filho!

Emquanto a justiça espera

(Continuação da pag. 25)

le assalto foi uma burla, preparada para illudil-a e proporcionar a CARTER um papel heroico foge cheia de horror.

* *

No dia seguinte HUNT voltando a seu lar encontra-o deserto e vê, sobre a mesa uma folha de papel na qual NELL escreveu o seguinte:

"Se voltares algum dia perdoa-me. Não posso mais supportar as privações a que tenho estado sugeita. O SR. GEORGE CARTER offereceu-me abrigo e protecção. Parto com elle."

HUNT fica por um momento paralysado pela surpreza e a magua mas logo depois sua alma energica reage e elle sahe em busca de sua esposa e seu filho.

Acaba por saber onde é a casa de GEORGE CARTER mas ahi informam-lhe que esse homem partiu sem dizer para onde. De NELL e do pequeno DANIEL, HUNT não encontra sequer indicios.

Desolado e attonito, elle corre toda a cidade em vão e acaba por partir tambem sem destino.

Quatro annos se passam. HUNT caminha ao acaso, de povoação em povoação, sem encontrar socego em parte alguma com o espirito do odio e da vingança a queimar-lhe o coração. Seu mais intenso desejo, sua ideia fixa é encontrar sua esposa e CARTER juntos para matal-os.

Um dia em um rancho isolado elle surprehende um bando de salteadores atacando um pobre mineiro mexicano que, em vão tenta defender seu filho pequeno. HUNT intervem em soccorro do atacado mas é dominado pelos bandidos, que o levam para seu abrigo na montanha. Ahi, com profunda emoção, HUNT vem a saber que o chefe dos bandidos chama-se GEORGE CARTER. E' então o homem que elle tanto procurava?

E só o encontra, quando é seu prisioneiro e nada lhe pode fazer...

Paciencia. Um ardil hade lhe permittir realizar a vingança ha tanto tempo sonhada.

E, occultando seu verdadeiro nome, elle diz a CARTER que ha muito desejava encontral-o porque... queria fazer parte de seu bando.

CARTER observa-o. Vê que elle é um homem forte, com ar resoluto... Pode ser um bom recruta... Em todo o caso, como ainda não o conheça bem, começa por lhe dar um logar dos mais infimos em seu bando: — o de ajudante de cozinheiro.

Decidido a tudo para alcançar seus fins, HUNT acceita afim de aguardar uma melhor opportunidade.

Mas poucos dias depois, não pode conter sua indignação ao saber que CARTER e sua gente saquearam uma egreja.

Os bandidos riem de seus escrupulos, dividem alegremente os objectos da egreja saqueada e sentam-se a jogar.

HUNT nunca jogou mas nesse dia tem uma ideia. Propõe aos bandidos jogar o que receberam da expedição d'esse dia, ganha um por um os objectos da egreja e na manhã seguinte vai restituil-os ao sacerdote.

Feito isso, desanimando de se vingar de CARTER, emquanto elle estiver no meio de seu bando, foge e, andando ao accaso pelos campos encontra um menino, que apparenta 7 annos de edade, tentando montar um cavallo, que pastava por alli. Achando graça em sua audacia, HUNT ajuda-o a alcançar o lombo do animal, que parte logo em desenfreado galope. O menino corajosamente tenta manter-se mas acaba por cahir e magoar-se na cabeça e numa perna. HUNT toma-o nos braços e leva-o para o presbyterio onde pede ao padre que o soccorra.

O bom sacerdote fica profundamente emocionado ao vêl-o com aquelle menino nos braços e pergunta-lhe:

— O senhor não se chama DANIEL HUNT? Pois este menino é seu filho. Foi-me entregue por um homem que não conheço mas que, passando aqui, declarou-me que elle fôra abandonado por sua mãi.

HUNT ouve essas revelações com estupefacção e assombro. E' possivel que NELL tenha perdido o senso moral a esse ponto?

Elle espera anciosamente que o menino se restabeleça e parte com elle mais decidido do que nunca a encontrar sua esposa.

A primeira povoação que encontra é a chamada Campo Verde, uma villa famosa nos arredores por sua ordem, seu asseio e principalmente por que seu progresso moral e sua compostura é devida sobretudo ás mulheres, que tendo alli direito de voto influiram beneficamente na organisação da municipalidade e na manutenção dos bons costumes. Mas ha uma circumstancia que HUNT está bem longe de imaginar. NELL, sua esposa, é uma das principaes personalidades de Campo Verde. Fôra mesmo ella uma das fundadoras da villa com o dinheiro ganho na mina de seu marido que ella explorára e administrára com tino admiravel. E fôra ainda ella com sua energia e bom senso que déra á cidade nascente aquelle caracter modelar.

Agora só havia em Campo Verde uma nodoa: o *bar*; e, pouco antes da chegada de HUNT, NELL promovera uma reunião para tratar dos meios de extinguir esse *bar*.

O dono do estabelecimento, que era affiliado ao bando de CARTER, mandou-lhe um aviso e o miseravel veiu ousadamente interromper a reunião, interpellando publicamente NELL, declarando que ella é indigna de dar conselhos ao povo por que é uma mulher infiel, que abandonou o marido.

Porem NELL não é mais a creatura timida e medrosa, que elle conhecera cinco annos antes. Enfrentando altivamente CARTER diz:

— Este homem mente. Eu estava só, sem noticias de meu marido e supportando a mais cruel miseria. Pretendendo que desejava proteger-me desinteressadamente elle tentou fazer de mim sua amante, como eu não me sugeitasse á deshonra elle, para se vingar, roubou-me meu filho e desappareceu com elle.

HUNT, que chegára pouco depois de CARTER, assistira a toda esta scena e comprehendendo quanto fôra injusto em suas suspeitas contra NELL, precipitou-se de revolver em punho para o meio do grupo. Ao vêl-o, CARTER saltou sobre seu cavallo e fugiu.

Mas chegando a certa distancia, voltou-se e disparou o revolver ao acaso para o grupo. A bala foi attingir o pequeno DANIEL, que cahiu ferido num braço.

HUNT persegue CARTER, obriga-o a pedir perdão de joelhos, depois intima-o a desapparecer d'aquella região.

O miseravel apressa-se a obedecer e a tranquillidade volta a reinar em Campo Verde, onde HUNT installa seu lar feliz.

CHARLES E DON WHOET.

POR absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste numero a continuação do romance

"Jack, o distemido"

CHARLES OGLE, um dos mais antigos actores da *Paramount* contava já com vinte annos de experiencia no palco quando abraçou a carreira cinematographica. Nasceu em Ohio e formou-se em sciencias juridicas pela Escola de Direito de Chicago. Comquanto tivesse e preparo sufficiente e solido para a advocacia, dedicou-se á carreira theatral, sendo hoje considerado um dos mais notaveis artistas da tela.

Foi um dos primeiros que, tendo nome feito no theatro abandonou-o pelo cinematographo.

E' alto, cheio de corpo com cabellos castanhos escuros e olhos pardos.

O jovem ferreiro era pobre mas era um bello rapaz, trabalhador, honesto e apaixonado.

A carta de amor

(Continuação da pagina 9)

Estava a infeliz em seu maior desespero, quando o marido appareceu. A scena encheu-o de surpreza. Para que Red Mike não matasse o homem que era pai de seu filho, o homem que era dono de seu coração, a misera submetteu-se ao sacrificio, desiludindo Bill Carter e dizendo-lhe que ia partir em companhia de Red, seu primeiro noivo e a quem jámais esquecera.

O desespero de Bill era immenso e não menor o de Mary Ann, que corre a beijar o filhinho. O miseravel acompanha-a e essa scena commove-o. Não, elle não tinha o direito de perturbar a ventura daquella creatura, nascida para o bem. Não, não mais a desviaria do caminho recto, que ella escolhera.

E Red volta a procurar Bill Carter, dizendo-lhe a verdade, emquanto Mary Ann, radiante cahe nos braços do marido. A felicidade voltára para nunca mais deixal-os.

Sua majestade, a mais bella do Brasil

(Continuação da pag. 11)

redes do mundo ligando ao littoral os municipios interiores de S. Paulo; pouco depois, é já a estação de S. Vicente, que surge em uma curva do caminho, encarquilhada na sua alta e esclarecida vetustez e logo apoz, passando o trem sobre a ponte de Barreiros, que é, com os seus 640 metros de extensão, a maior ponte metallica do Brasil e talvez mesmo da America do Sul a historica villa de Itanhaém aponta á distancia, velha, carcomida pelos annos, tão humilde no aspecto presente quão gloriosa e illustre nas tradições humanitarias do passado. A' direita, avultando sobre harmoniosa collina, divisam-se o Convento e a Egreja da antiquissima cidade, que são duas authenticas recordações de ha quatro seculos, com os numeros de 1534 inscriptos nas respectivas fachadas. Em signal de regosijo pela visita da Mais Bella, o velho sino colonial badalava sonoramente. Zézé Leone, numa linda attitude, ajoelhou-se nos degráus do altar, invocando a bondade celeste. Seguiu-se a visita aquella ruinaria preciosa, onde o desolado carinho das gerações contemporaneas não ousa mexer. Entre as mais valiosas peças da egreja antiga, que apparecem minuciosamente no *film*, o prefeito de Itanhaém mostrou á Mais Bella a corôa da N. S. da Conceição, de ouro massiço, adornada com brilhantes singelamente lapidados e que é uma velhissima offerta dos Bandeirantes á entidade symbolica da pureza e da graça. Deante do convento, quasi completamente desvanecido pelo tempo, ainda se vê o pelourinho significativo da posse e jurisdicção da Condessa de Vimieiro outr'ora donataria da Capitania de S. Vicente. Em baixo, no sopé da collina, ergue-se o enorme cruzeiro de pedra, recordação do periodo aureo de Itanhaem. A comitiva da Soberana da Belleza percorreu attentamente todos os recantos da cidade vetusta, contemplando tambem as soberbas paizagens, que a contornam: o rio Itanhaem, de aguas múrmuras e vagarosas; a ilha das Cobras e o Morrete, pedra de onde se diz que Anchieta communicava aos selvagens as palavras da fé e da civilisação; a praia do Meio, onde outr'ora o padre Anchieta escreveu grande parte de seus poemas e que é hoje uma encantadora estação balnearia e ainda outras, muitas outras vistas deliciosas, attestado da belleza sem par de nossa terra.

Antes de regressar, Zézé Leone recebeu a grata noticia de que o chefe e todos os indios de uma velha tribu guarany, desde seculos installada nos arredores de Itanhaem, desejavam prestar á Mais Bella das Brasileiras uma singela e tocante homenagem. O *cacique* dos indios, que é capitão da antiga Guarda Nacional, segundo a patente, que lhe concedeu o Serviço de Protecção aos Indios, apresentou-se á frente da tribu, solemne, envergando uma vistosa farda de major. Ao saudar a encantadora *soberana*, quebrou com ella a flecha da paz, revivendo excepcionalmente, numa expressiva honraria, o velho habito cavalheiresco de seus ancestraes. Uma salutar emoção invadia todas as almas, emoção oriunda do mais alto e puro patriotismo. Os visitantes pararam, rodeados por mulheres e homens da tribu, que admiravam, lisongeiramente para elles proprios, os multiplos encantos da Mais Bella. A um signal do chefe, pouco depois, os indios iniciaram em honra de Zézé Leone suas danças caracteristicas, ao som dos graciosos chocalhos ornados de pennas multicores e, emquanto os seus irmãos dançavam, bamboleando os rijos corpos de antigos dominadores da selva, uma das indias teve o mais lindo gesto imaginavel, gesto que encerra deliciosamente o *Film* da Belleza: tirou do pescoço espontaneamente seu precioso collar de pennas, sua joia de estimação e offereceu-o com a mais timida gentileza áquella que lhe diziam e que ella propria via ser a Rainha da Formosura do Brasil.

A POVOAÇÃO QUE ESQUECEU DEUS

(Continuação da pag. 5)

porem, como sempre soe acontecer, não seria duradoura.

Quando menina inciava, na escola local, os estudos primarios a morte rouba-lhe o pai e, forçada pelas tristes contingencias da vida, Betty volta a seu antigo posto de professora.

Findo o anno escolar iniciam-se os exames.

A banca examinadora é formada pelo padre da freguezia, o juiz de paz e outros "cidadãos de elevada posição social."

Betty sente-se feliz, certa de que terá a justa recompensa de seus esforços.

O primeiro menino chamado a exame é um dos melhores alumnos da classe e os proprios examinadores o sabiam pelo attestado da media annual.

O parocho faz-lhe as primeiras perguntas, porem tão difficeis tão superiores ao adeantamento geral da classe, que não obteve uma resposta sequer.

Outros meninos são chamados e a mesma decepção ha para todos.

O fracasso dos collegas perturba-os e já não conseguem responder ás mais simples perguntas.

Ha um desapontamento geral.

Finalmente, é chegado o momento de ser arguido o filho da professora.

Menino de intelligencia rara, e grande amor aos livros, elle responde com segurança admiravel a todas as perguntas, mostrando-se perfeito conhecedor do programma.

Esse facto, ao envez de bem impressionar os examinadores, mostrando que os máus exames não eram motivados por incompetencia da mestra, convence-os de que ella só se preoccupára com o proprio filho, descuidando-se de toda a classe.

E, assim considerando, levam queixa ao director da instrucção que, sem outras averiguações, demitte Betty.

(Continua no proximo numero)